

CANECÃO

PRAIA VERMELHA

UMA NOVA PROPOSTA PARA A UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação II – 2020.1
Vinícius Aguiar Marciniak
Orientador: André Orioli



INTRODUÇÃO	6	GUARDA-CORPOS	33
JUSTIFICATIVA	7	COBERTURA	34
OBJETIVOS	8	FORROS	34
CANECÃO	9	EDIFÍCIOS	35
HISTÓRICO	10	RESIDENCIAL ESTUDANTIL	36
DESENVOLVIMENTO	13	ESCOLA DE MÚSICA	46
MEMORIAL DESCRITIVO	27	CENTRO CULTURAL	53
ESTRUTURA	28	CASA DE SHOWS	68
CONEXÕES	28	CORTES E ELEVAÇÕES	82
PAREDES	30	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
FACHADAS	31	AGRADECIMENTOS	103
ESQUADRIAS	32		
PISOS	33		
ESCADAS	33		

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

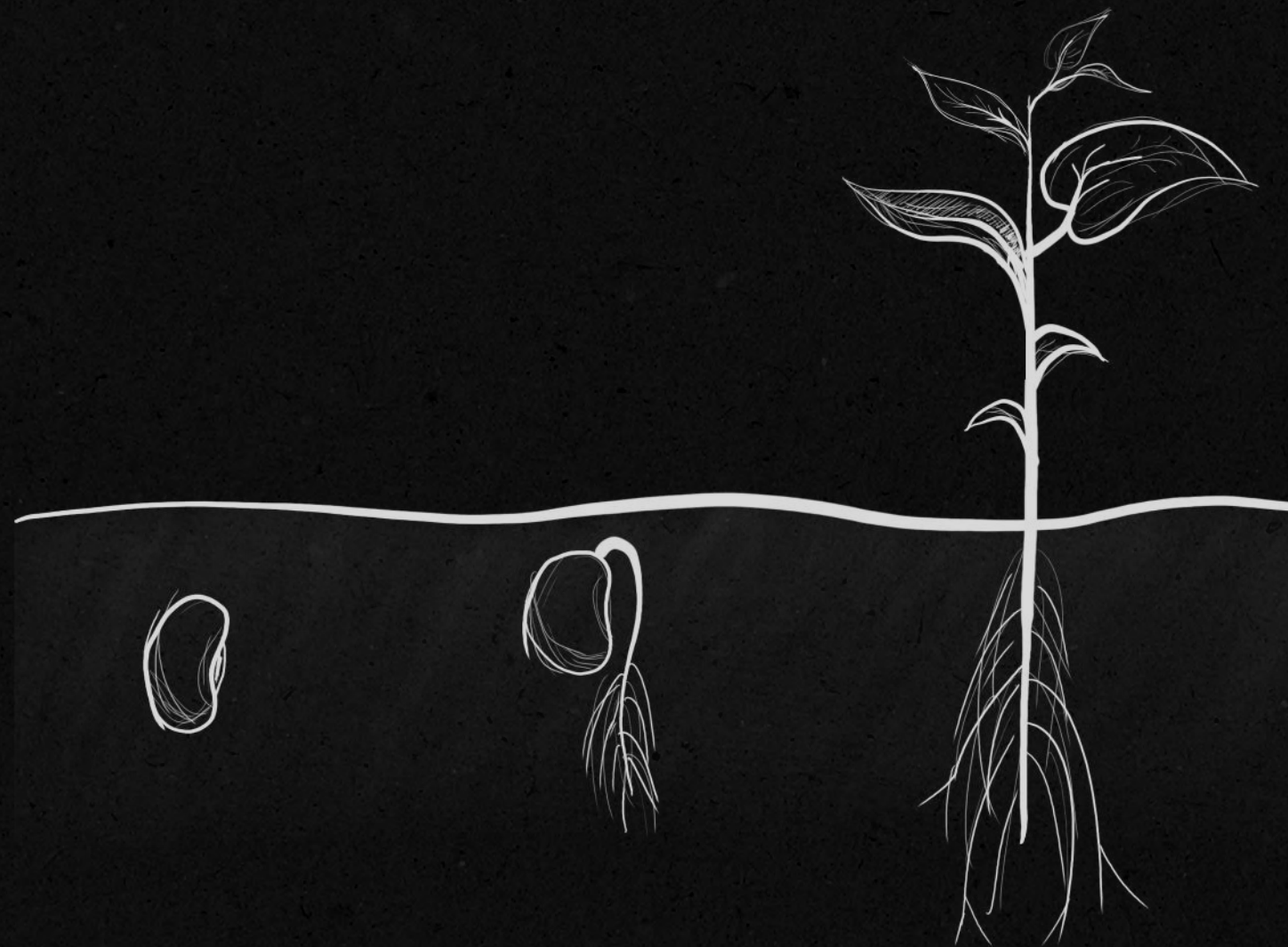
O trabalho é uma proposta para **reestruturação do campus da Praia Vermelha** tendo como base a reformulação da tradicional Casa de Shows do Rio de Janeiro: o **Canecão**, que foi reintegrado à UFRJ em 2010 e está abandonado desde então. A partir das discussões sobre o futuro do espaço, surge uma iniciativa da própria Universidade, chamada VivaUFRJ, que, além de garantir a demanda da Universidade, abre caminho para apropriação e uso por parte da iniciativa privada de acordo com seus próprios interesses.

Conjuntamente, o projeto abrange outras **demandas da UFRJ**, como área de exposições, laboratórios e salas de uso múltiplo, áreas de feiras, convenções, auditório, escola de música, além de um conjunto de residências estudantis. De modo a se sustentar financeiramente, a Casa de Shows poderá ser concedida para fins de uso oneroso de na-

tureza comercial.

A ideia do trabalho surge da soma de alguns fatores:

- **Pessoal:** pelo meu grande interesse por música ao vivo e curiosidade sobre a infraestrutura e arquitetura necessária para a realização de um evento.
- **Pertinência:** por ir ao encontro de questões da própria Universidade.
- **Circunstância:** por ser um assunto em discussão no momento em que este trabalho está sendo elaborado.
- **Crítica:** me posicionar frente à proposta da VivaUFRJ sobre o que e como será construído no local.





OBJETIVOS

Como resposta ao que foi levantado, este trabalho tem como objetivo propor um projeto com intuito de **ocupar o terreno** a fim de **valorizá-lo** e devolver à UFRJ e sociedade equipamentos culturais **de caráter público** que possam ser usufruídos por todos através do tripé universitário: o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo maior presença da Universidade e indo **de encontro ao avanço da especulação imobiliária** que ocorre na região e às propostas do VivaUFRJ.

O programa proposto consiste em:

CASA DE ESPETÁCULOS

A tradicional casa de shows carioca ganha uma nova versão mais moderna porém mantendo as características que a consagraram como um patrimônio cultural da cidade. O espaço seria de uso da UFRJ, podendo ser concedido à iniciativa privada para fins comerciais de modo oneroso, com o objetivo de se sustentar financeiramente.

CENTRO CULTURAL

Com um programa mais abrangente, serviria para abrigar desde auditório para conferências, biblioteca, museu para exposições perma-

ntes, área para intervenções efêmeras e feiras itinerantes, além de salas multiuso e laboratórios. Um edifício anexo à casa de espetáculos abrigaria uma escola de música e um centro de produção de espetáculos, aproveitando a própria casa como laboratório de experimentações enquanto essa não fosse usada para fins comerciais.

RESIDENCIAL ESTUDANTIL

Devido à crescente demanda de alojamento para os estudantes oriundos de fora da cidade do Rio de Janeiro ou de bairros mais afastados dos campi, considera-se a criação de 3 blocos residenciais de modo a oferecer-lhes estrutura necessária para a permanência e convivência durante o período letivo, com localização e acesso facilitados ao campus da Praia Vermelha e demais campi por meio do transporte público municipal e o transporte gratuito oferecido pela própria Universidade.

NOVO ACESSO AO CAMPUS DA PRAIA VERMELHA:

Aproveitando essa qualidade da esquina entre a Rua Lauro Muller e Av. Venceslau Brás e entendendo o funcionamento e a logística dos acessos ao campus já existentes, cria-se um novo acesso de modo a pontuar a nova identidade do local.

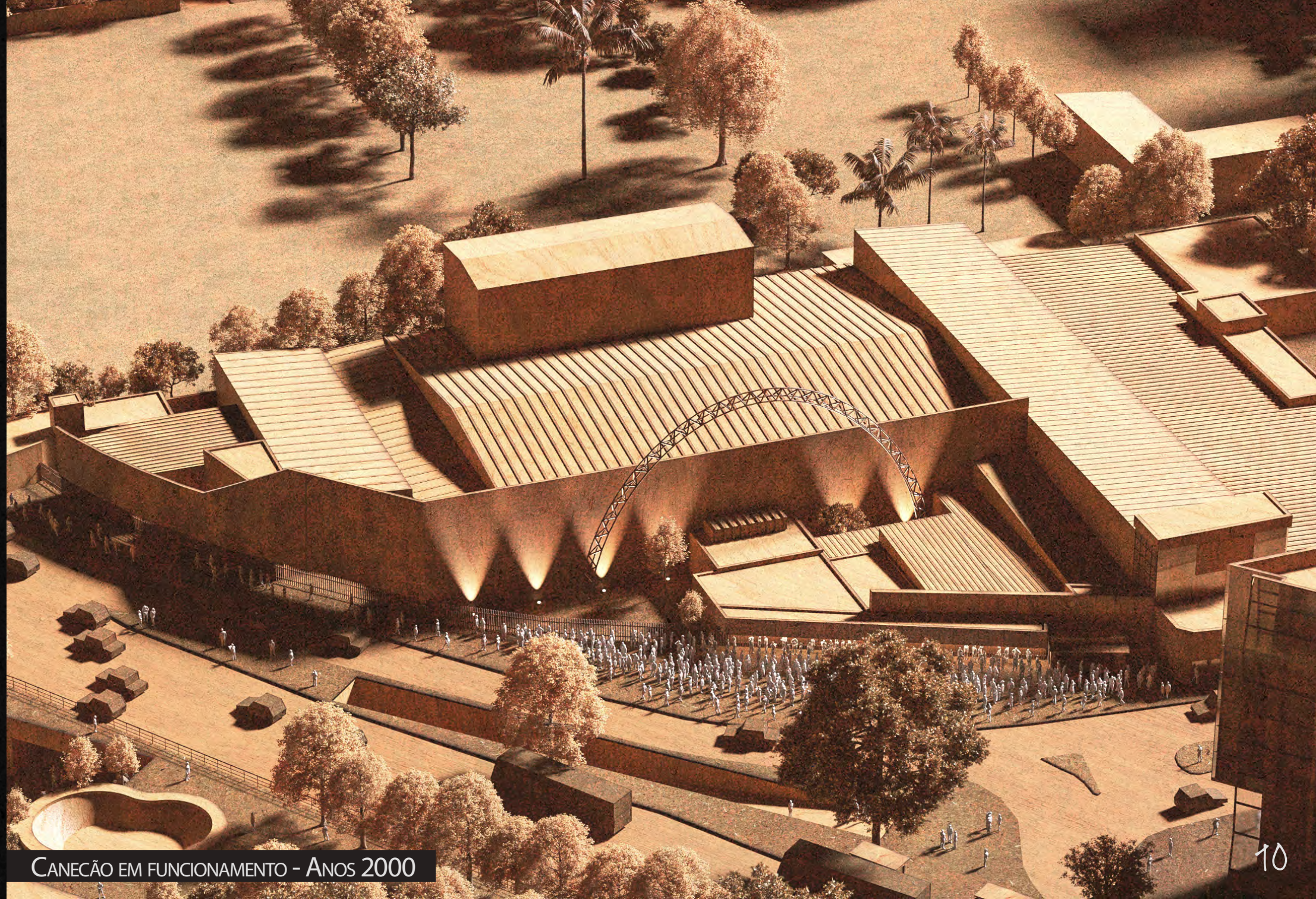
CANECÃO

HISTÓRICO

A cervejaria construída em 1967 serviu como inspiração para o nome que viria dois anos depois ao se tornar uma casa de shows, consagrada mais tarde como principal palco da MPB e uma referência histórica nacional de casa de espetáculos.

O edifício consiste em um espaço conformado por um grande galpão com pouco ou nenhum valor arquitetônico. Atualmente encontra-se em situação de abandono, com sua estrutura condenada e condições inapropriadas para sequer uma reforma.

O grande valor está na memória afetiva que o local proporcionou ao longo dos anos através da relação de proximidade entre o artista e o público além da ótima localização.



LINHA DO TEMPO

O GLOBO 20 DEZEMBRO 2010

Reintegrado à UFRJ, Canecão está abandonado e sem previsão de reabertura

Uma Brasileira, e 20/12/2010 - 08:00 / Atualizado em 04/11/2011 - 14:54

O DIA 20 MAIO 2018

Canecão está em ruínas depois de oito anos de total abandono

Fechado desde 2010, o palco por onde passaram os maiores nomes da MPB se deteriora. UFRJ afirma que lançar edital mes que vem!

ESTADÃO 11 JUNHO 2019

UFRJ prevê construção de nova casa de shows em área do Canecão

Assembleia aprovou projeto para revogar tombamento do local, facilitando trâmite. Universidade quer modelo em que também possa usar espaço

Roberta Jansen, O Estado de S.Paulo 11 de junho de 2019 | 22h33

G1 13 DEZEMBRO 2019

UFRJ estuda ceder prédios à iniciativa privada para conseguir recursos adicionais ao orçamento

Imóveis na Praia Vermelha e na Cidade Universitária estão na lista, que também inclui o prédio

veja Rio 14 AGOSTO 2020

Uma nova tentativa de reerguer o Canecão está em andamento

Mais importante espaço de shows da Zona Sul do Rio completa dez anos de abandono, mas nem tudo está perdido: projeto quer retomar as atividades na casa

Por Bernardo Araujo/veja Rio em 14 agosto 2020 | 21:45 | Publicado em 14 ago 2020 | 21:45

Consultor Jurídico

27 Maio 2009

POSSE CULTURAL
UFRJ consegue de volta terreno onde fica o Canecão

27 de maio de 2009 | 11:39

ego

17 DE DEZEMBRO 2010

Fernanda Montenegro e Antônio Fagundes vão ao show de Bibi Ferreira

Betty Faria, Simone e Emanuel Araújo também conferiram a apresentação, no Rio.

Do EGO, no Rio

ÚLTIMO SHOW

G1

07 AGOSTO 2016

OcupaMinc se muda para o Canecão, em Botafogo

Manifestantes foram retirados do Palácio Capanema na segunda-feira (25). Artistas prometem programação especial durante a Olimpíada 2016.

G1

04 JUNHO 2019

Alerj aprova destombamento do Canecão e abre caminho para concessão de espaço

Projeto é de André Caçilano (PT) e Rodrigo Amorim (PSL), mas foi apresentado pela UFRJ na gestão de reitor ligado ao PSOL. Universidade espera contrapartidas em infraestrutura após concessão.

Por Gabriel Barreira, G1 Rio

O GLOBO 02 JUNHO 2019

Canecão só poderá voltar a funcionar como equipamento cultural, diz reitora da UFRJ

Nesta terça, Denise Pires de Carvalho chamou de 'boafó' informação de que o terreno iria abrigar filial do Hospital Sírio-Libanês

Renata Mattz 02/07/2019 - 18:17 / Atualizado em 02/07/2019 - 18:45



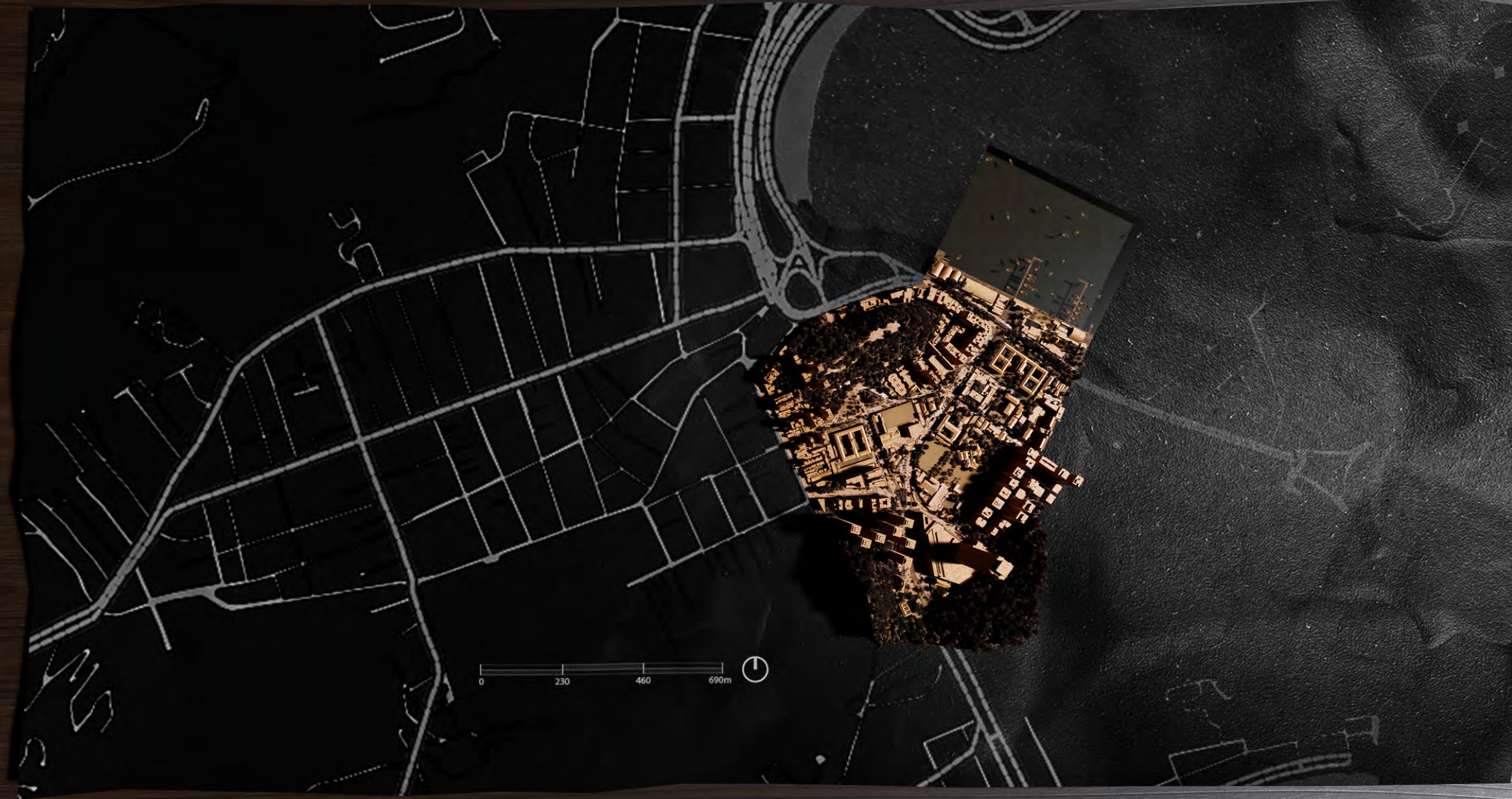
DESENVOLVIMENTO

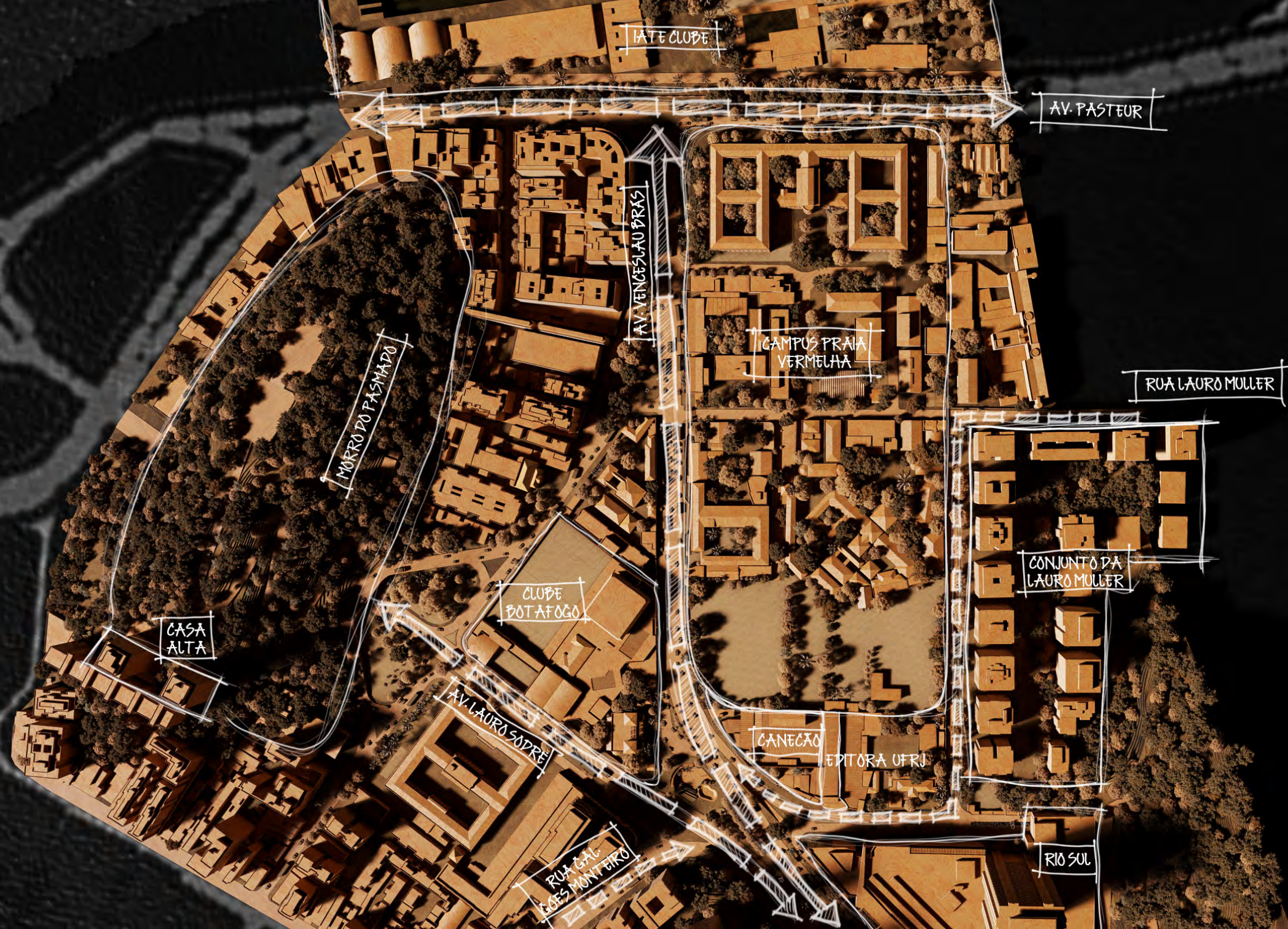
LOCALIZAÇÃO



OUTRO SHOW

Renata Mariz
02/07/2019 - 16:17 Abusado em 02/07/2019 - 18:45





CLUBE

AV. PASTEUR

AV. VENCESLAU BRÁS

CAMPOS PRAIA VERMELHA

RUA LAURO MULLER

MORRO DO PASMADO

CASA ALTA

CLUBE BOTAFOGO

CONJUNTO DA LAURO MULLER

AV. LAURO SOBRE

CANEÇÃO EDITORA UFRJ

RUA CAL CES MONTEIRO

RIO SUL

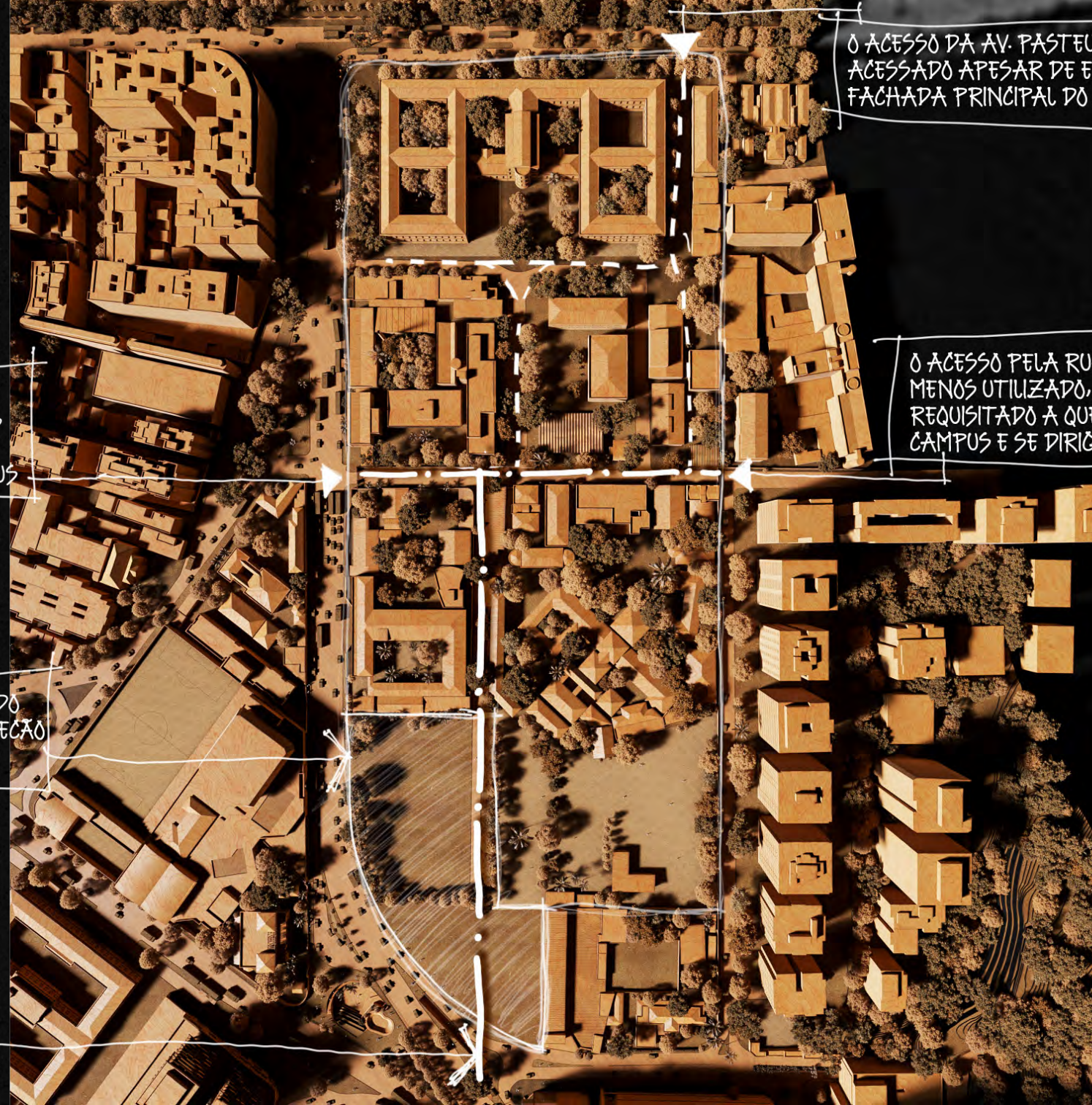


O CAMPUS CONTA COM 3
ACESSOS FRAGMENTADOS E
SEM GRANDE IMPORTANCIA

O ACESSO DA AV.
VENCESLAU BRÁS É O MAIS
UTILIZADO POR ESTAR AO
LADO DE PONTOS DE ÔNIBUS

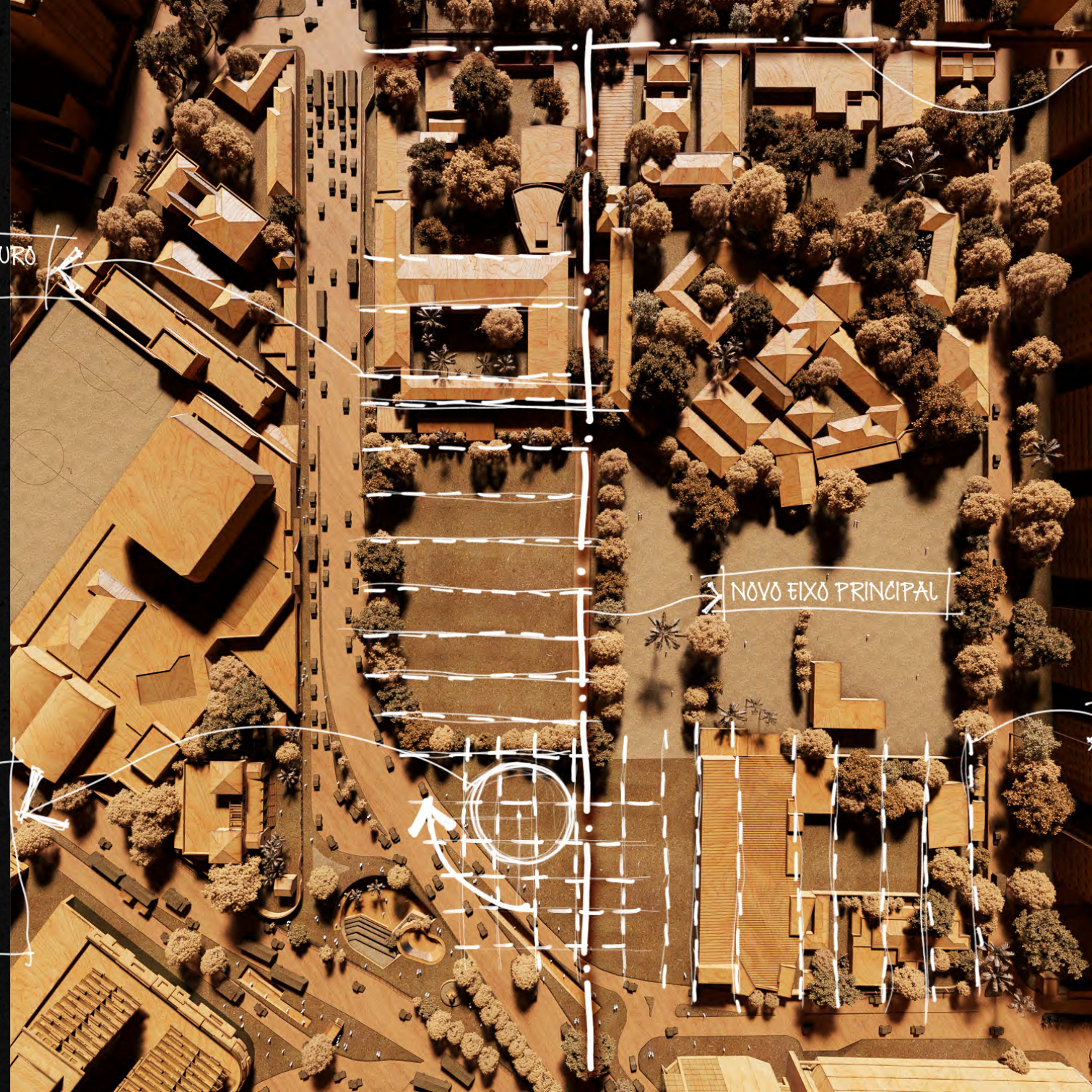
APROVEITA-SE UMA ÁREA OCIOSA DO
CAMPUS PRÓXIMA AO ANTIGO CANEÇAO
PARA DESENVOLVER O PROJETO

O EIXO PRINCIPAL CRIADO ORDENA O
PROJETO E ESTABELECE UMA
HIERARQUIA DE RELAÇÕES DE
CIRCULAÇÃO E ACESSO COM A CIDADE



O ACESSO DA AV. PASTEUR É POUCO
ACESSADO APESAR DE ESTAR NA
FACHADA PRINCIPAL DO CAMPUS

O ACESSO PELA RUA LAURO MULLER É O
MENOS UTILIZADO, SENDO MAIS
REQUISITADO A QUEM DESEJA SAIR DO
CAMPUS E SE DIRIGIR AO SHOPING RIO SUL



ALINHAMENTO COM O LOGRADOURO DA AV. VENCESLAU BRÁS

EIXO EXISTENTE

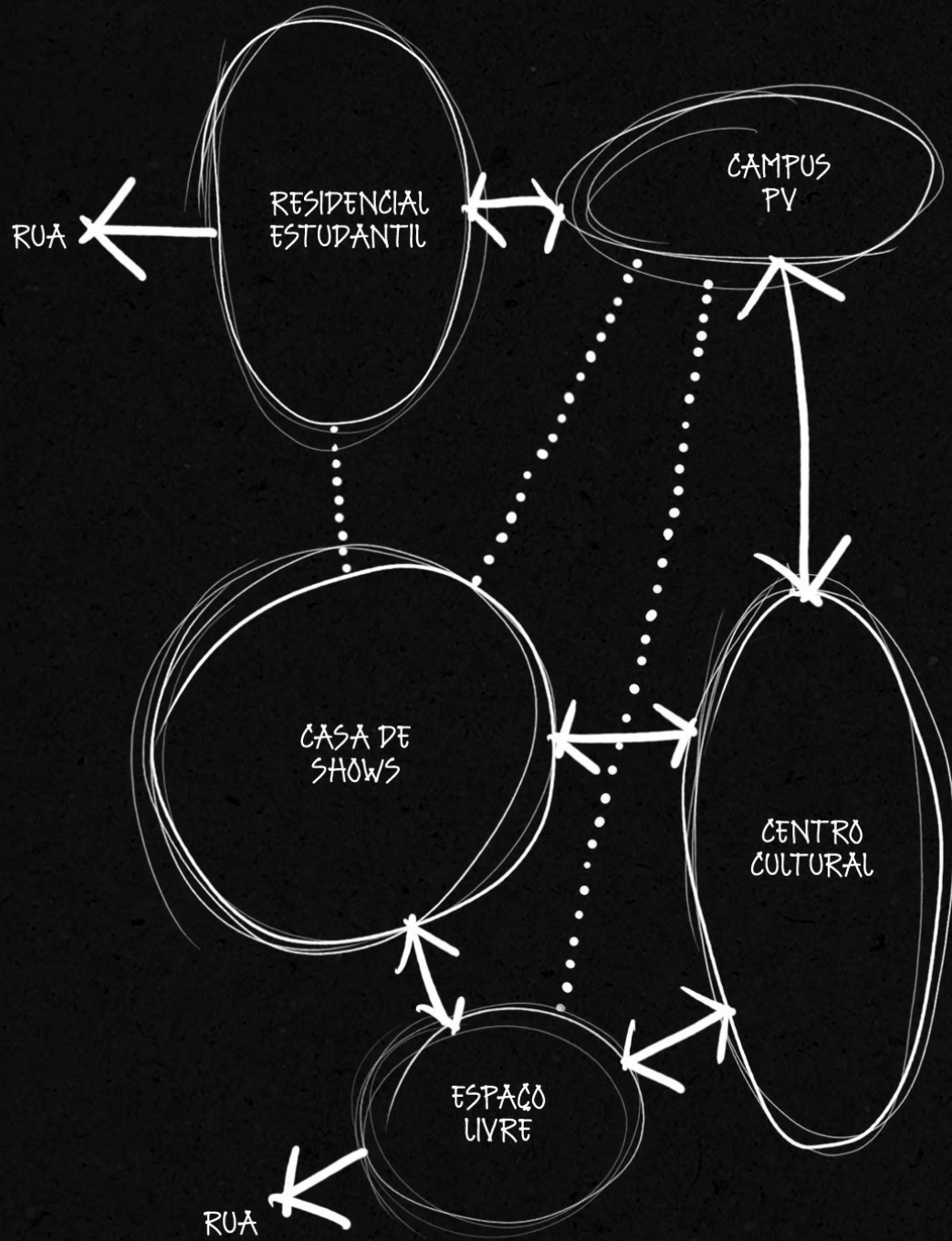
AS ÁRVORES EXISTENTES NO TERRENO SERÃO APROVEITADAS EM UM PROJETO DE REMANEJAMENTO OU MEDIDA COMPENSATÓRIA A DEPENDER DA EXISTÊNCIA DE ESPÉCIES PROTEGIDAS

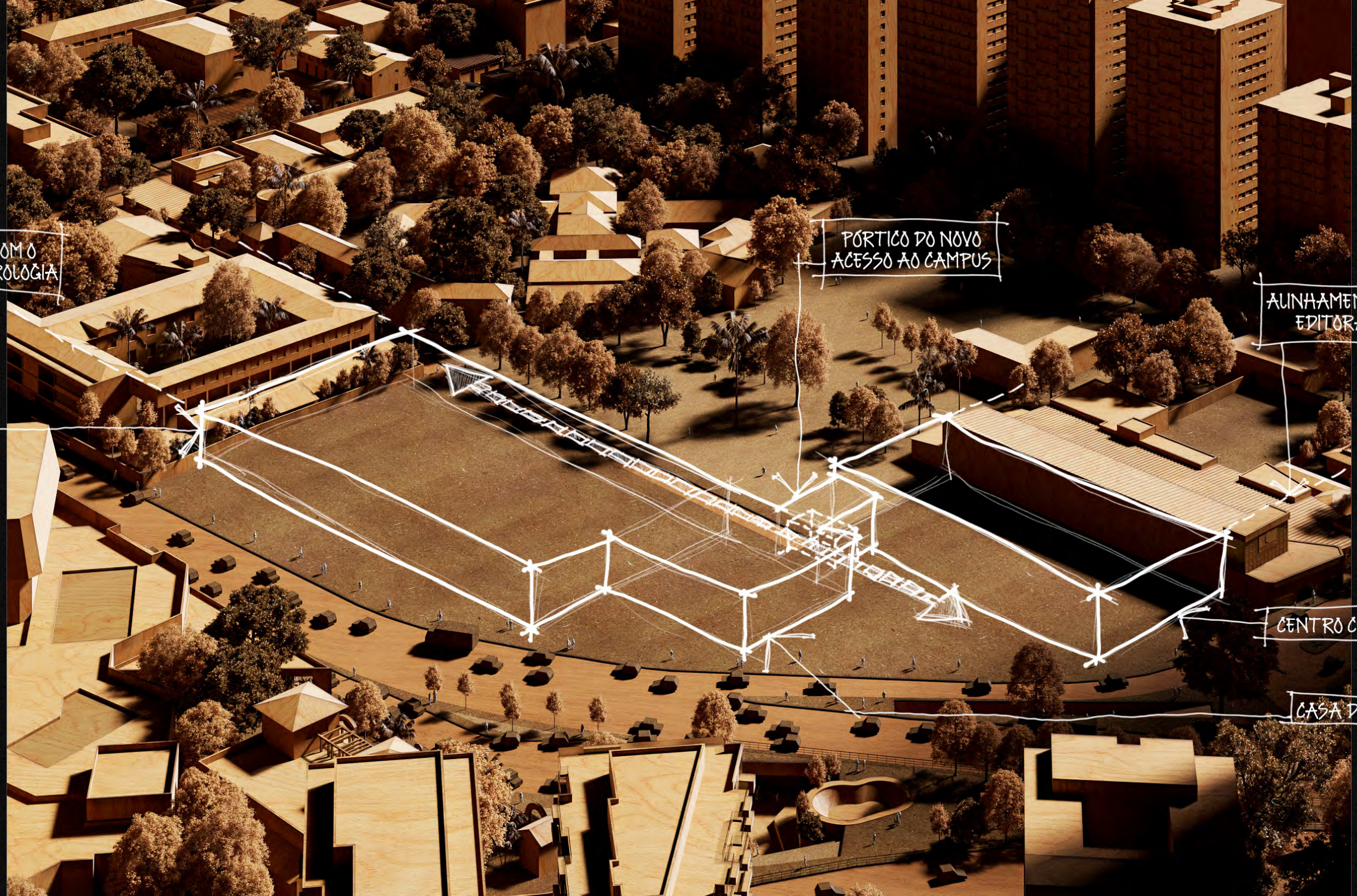


NOVO EIXO PRINCIPAL

ALINHAMENTO COM O LOGRADOURO DA RUA LAURO MULLER

RÓTULA RESULTANTE DO ENCONTRO DOS ALINHAMENTOS DE LOGRADOUROS E QUE ACOMPANHA O MOVIMENTO DA QUADRA. FUNCIONA COMO ÁREA DO CONFLUÊNCIA, DE ENCONTRO





AUNHAAMENTO COM O
INSTITUTO DE NEUROLOGIA

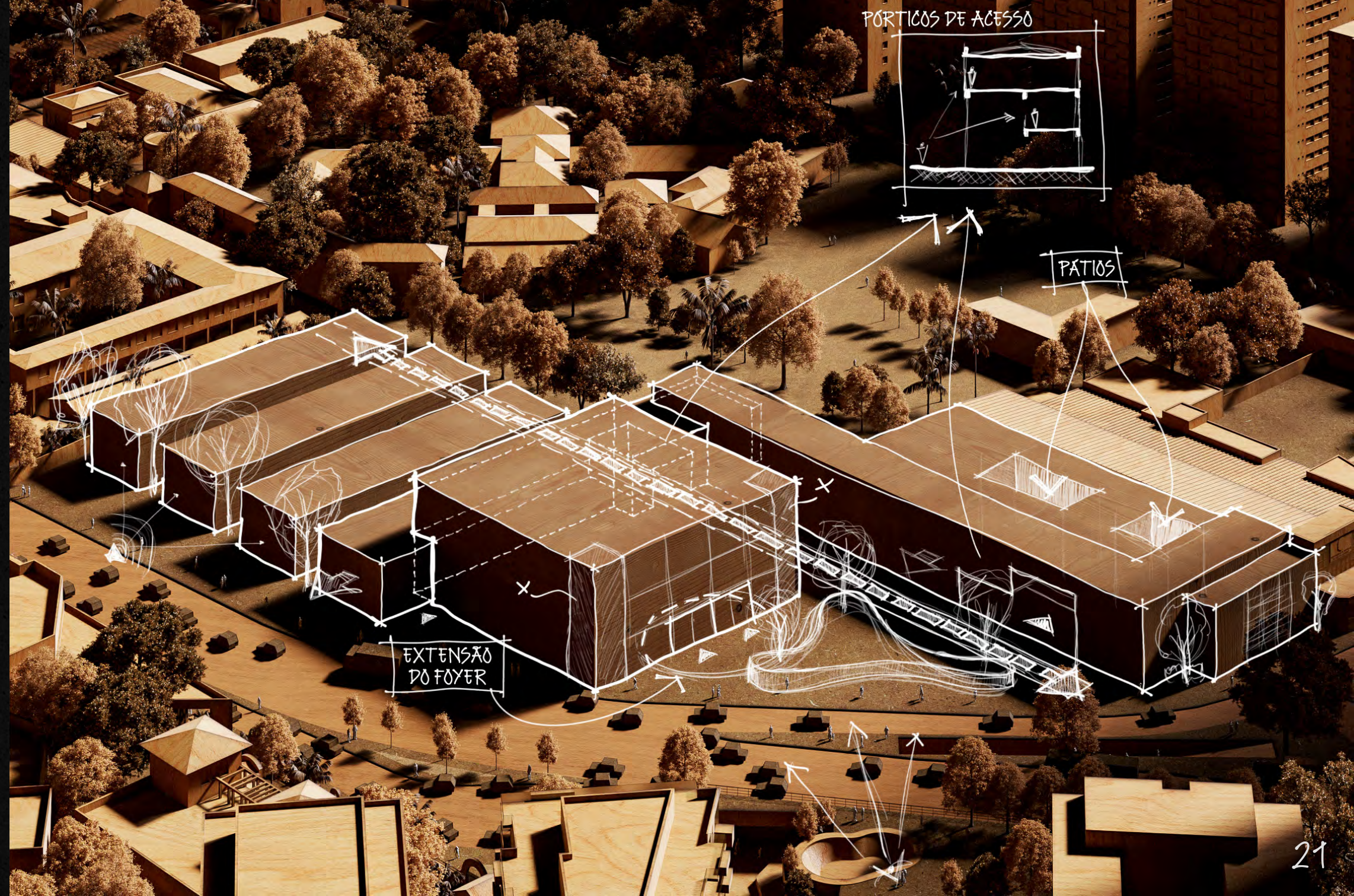
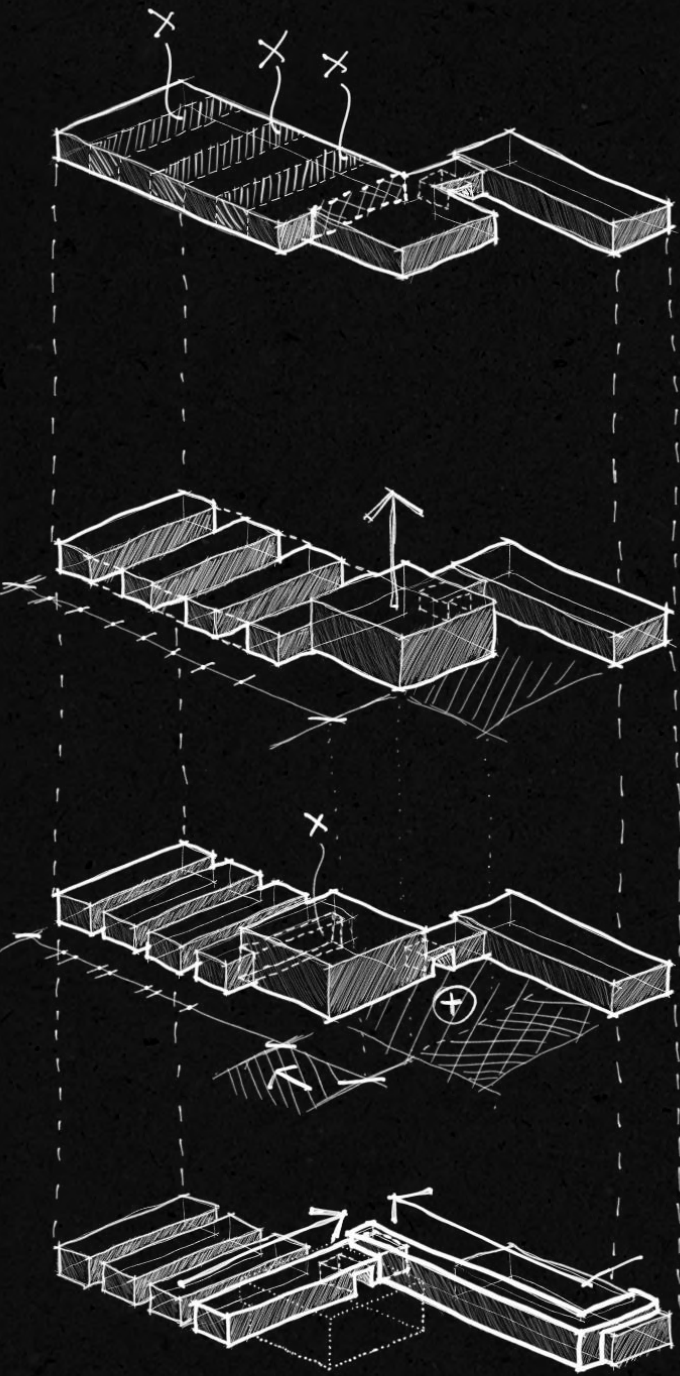
RESIDENCIAL
ESTUDANTIL

PÓRTICO DO NOVO
ACESSO AO CAMPUS

AUNHAAMENTO COM A
EDITORIA UFRJ

CENTRO CULTURAL

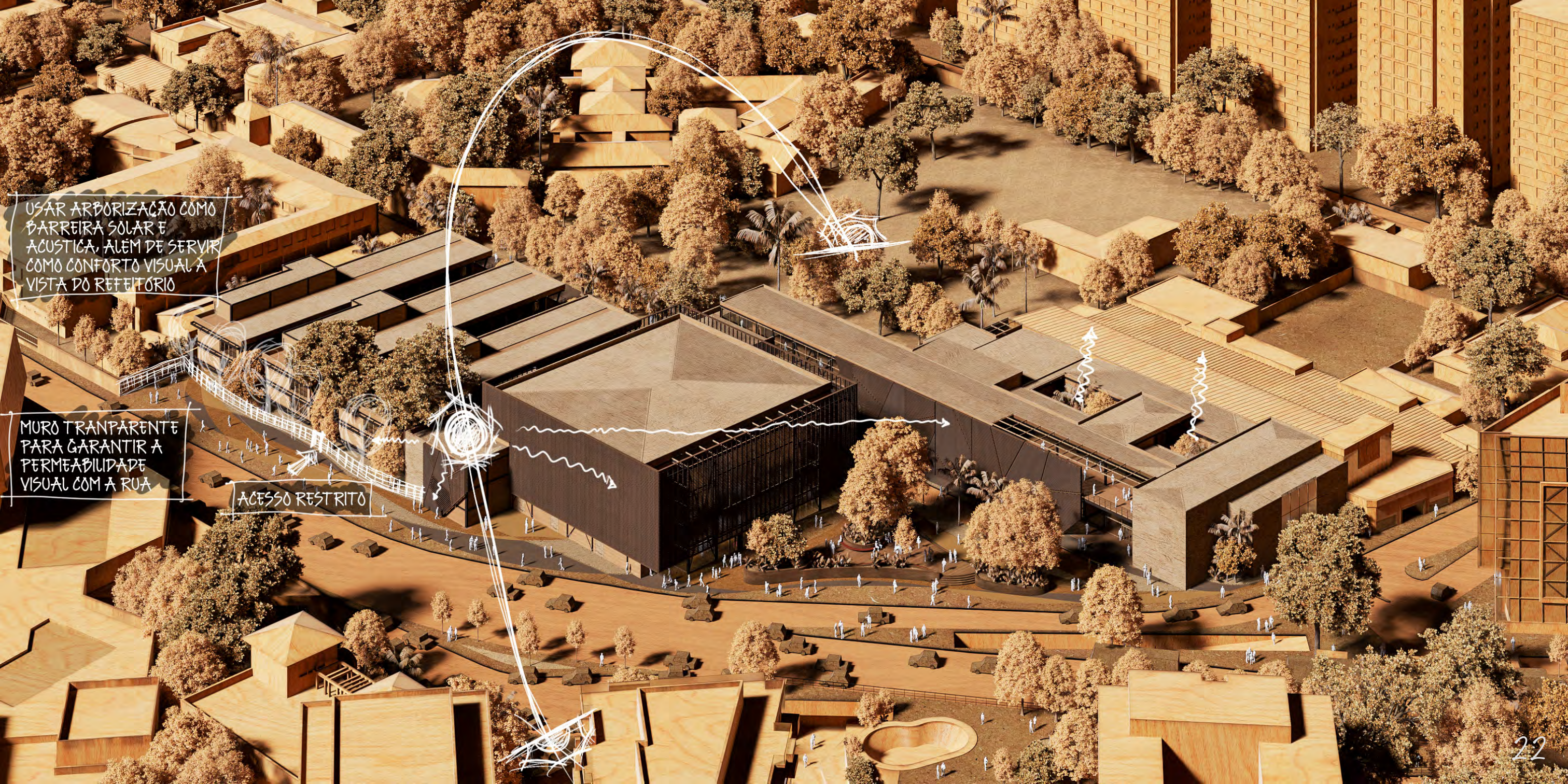
CASA DE SHOWS



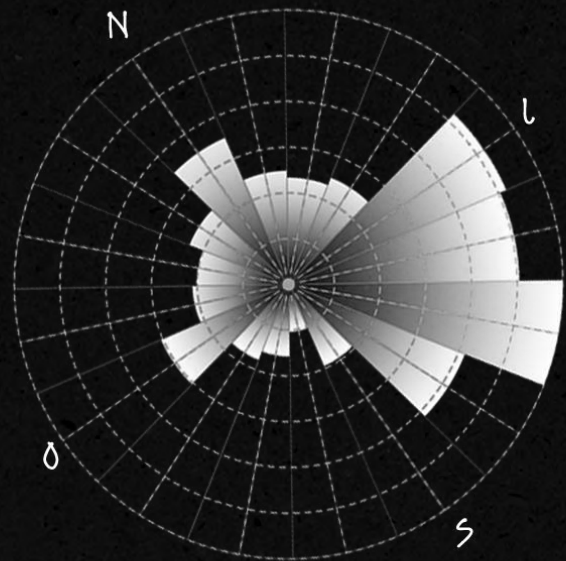
USAR ARBORIZAÇÃO COMO
BARRIEIRA SOLAR E
ACÚSTICA, ALÉM DE SERVIR
COMO CONFORTO VISUAL A
VISTA DO REFEITÓRIO

MURO TRANSPARENTE
PARA GARANTIR A
PERMEABILIDADE
VISUAL COM A RUA

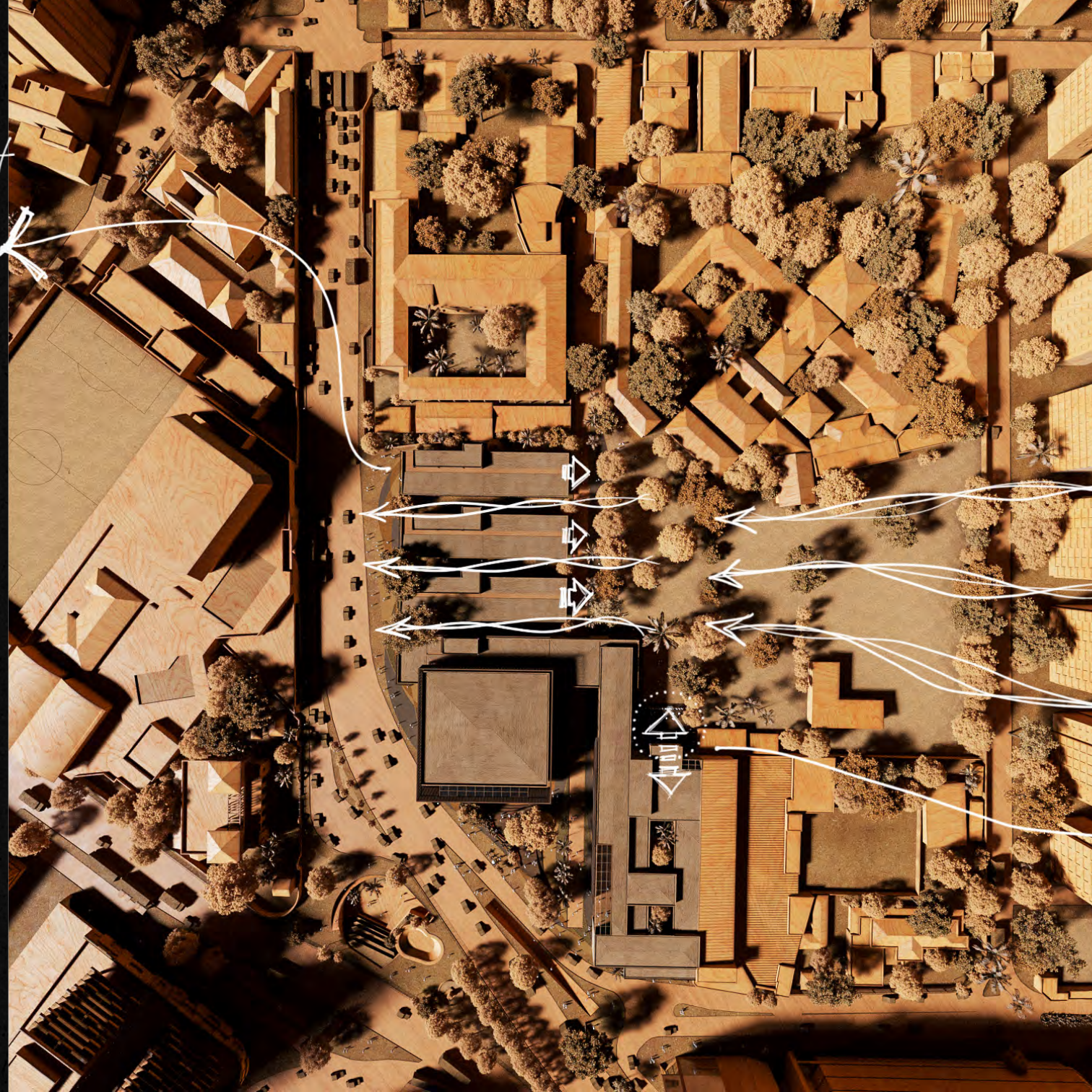
ACESSO RESTRITO



OS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS SE ABREM PARA O INTERIOR DO CAMPUS, FAVORECENDO A RELAÇÃO ENTRE OS MORADORES E OS TRANSEUNTES. ENQUANTO SE FECHAM PARA O LADO DA RUA COM INTUITO DE ISOLAMENTO E PRIVACIDADE



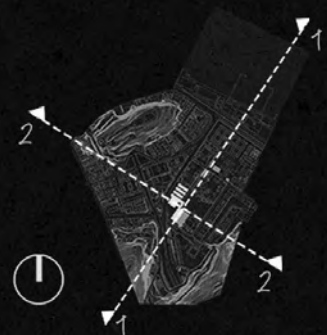
VELOCIDADE DO VENTO



ÁRVORES FORAM PLANTADAS PELA MEDIDA COMPENSATÓRIA OU REMANEJAMENTO

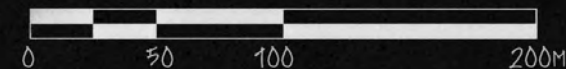
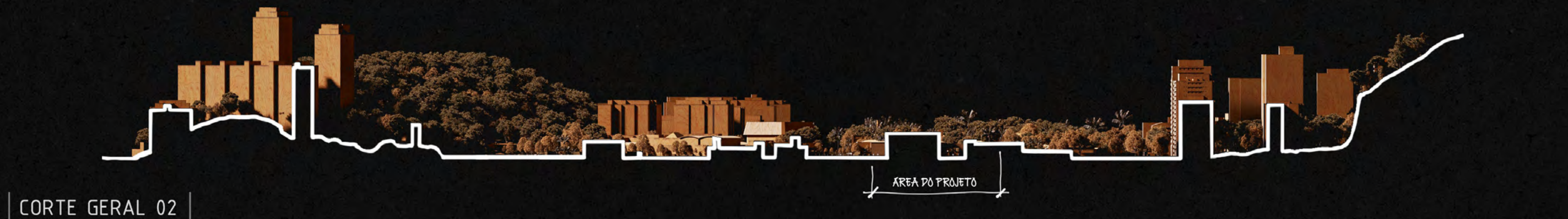
OS CORREDORES CRIADOS ENTRE OS EDIFÍCIOS FAVORECEM A CIRCULAÇÃO DOS VENTOS

CRIA-SE UMA RELAÇÃO ENTRE O AUDITÓRIO EDIFICADO E O PEQUENO PALCO A CÉU ABERTO

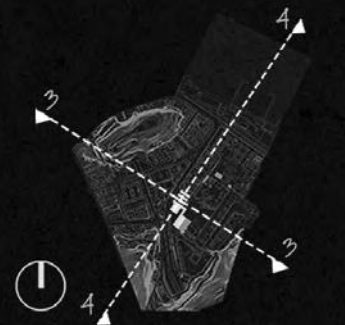
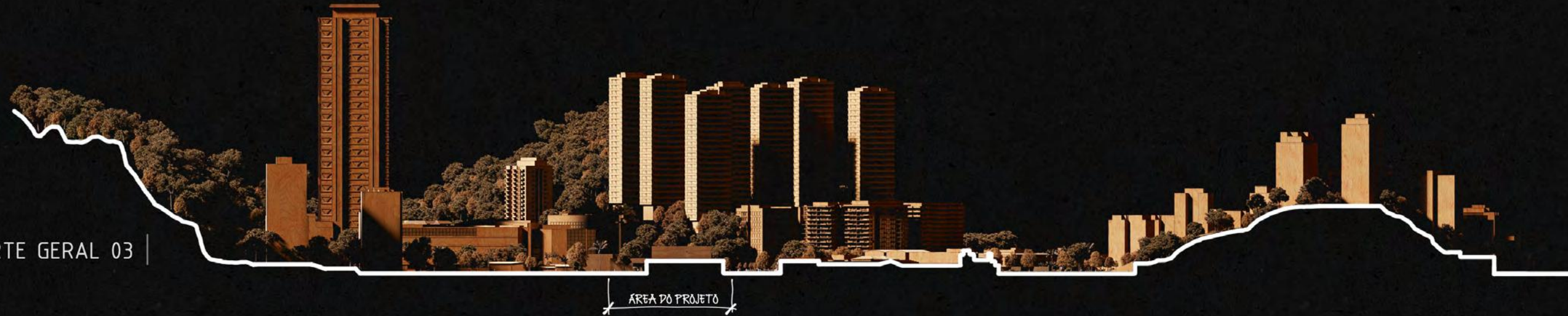


Analisando a relação de gabaritos do entorno próximo, nota-se a enorme discrepância entre alguns condomínios residenciais como o Morada do Sol e o Casa Alta, além da torre comercial do Shopping Rio Sul em relação aos edifícios do Campus Praia Vermelha.

Entende-se que esses edifícios citados contribuem negativamente para a manutenção da paisagem da Baía de Guanabara que é tombada pela UNESCO. Este projeto se afirma como crítica a esse ponto mantendo o gabarito coerente com o campus.



CORTE GERAL 03



CORTE GERAL 04

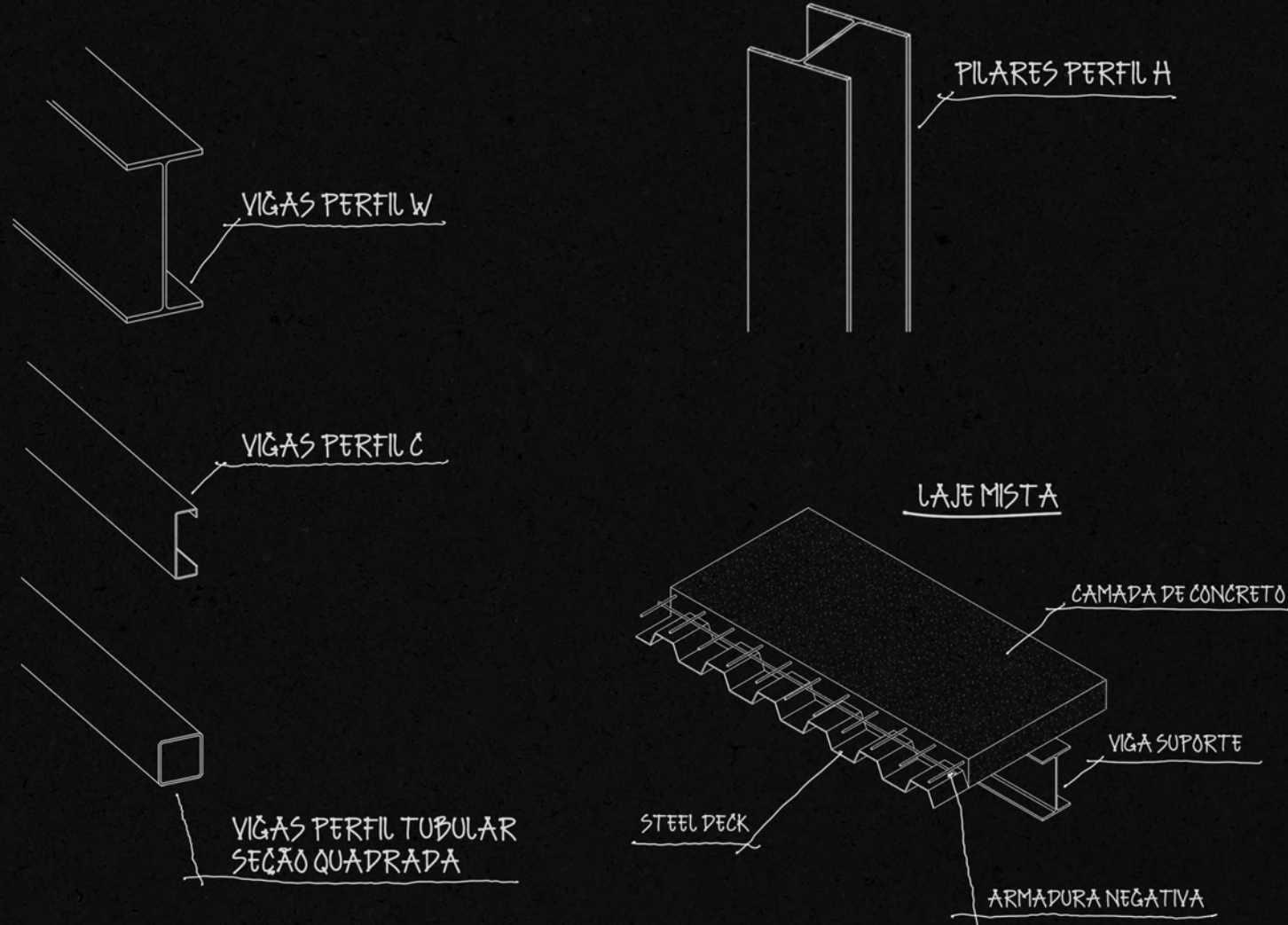




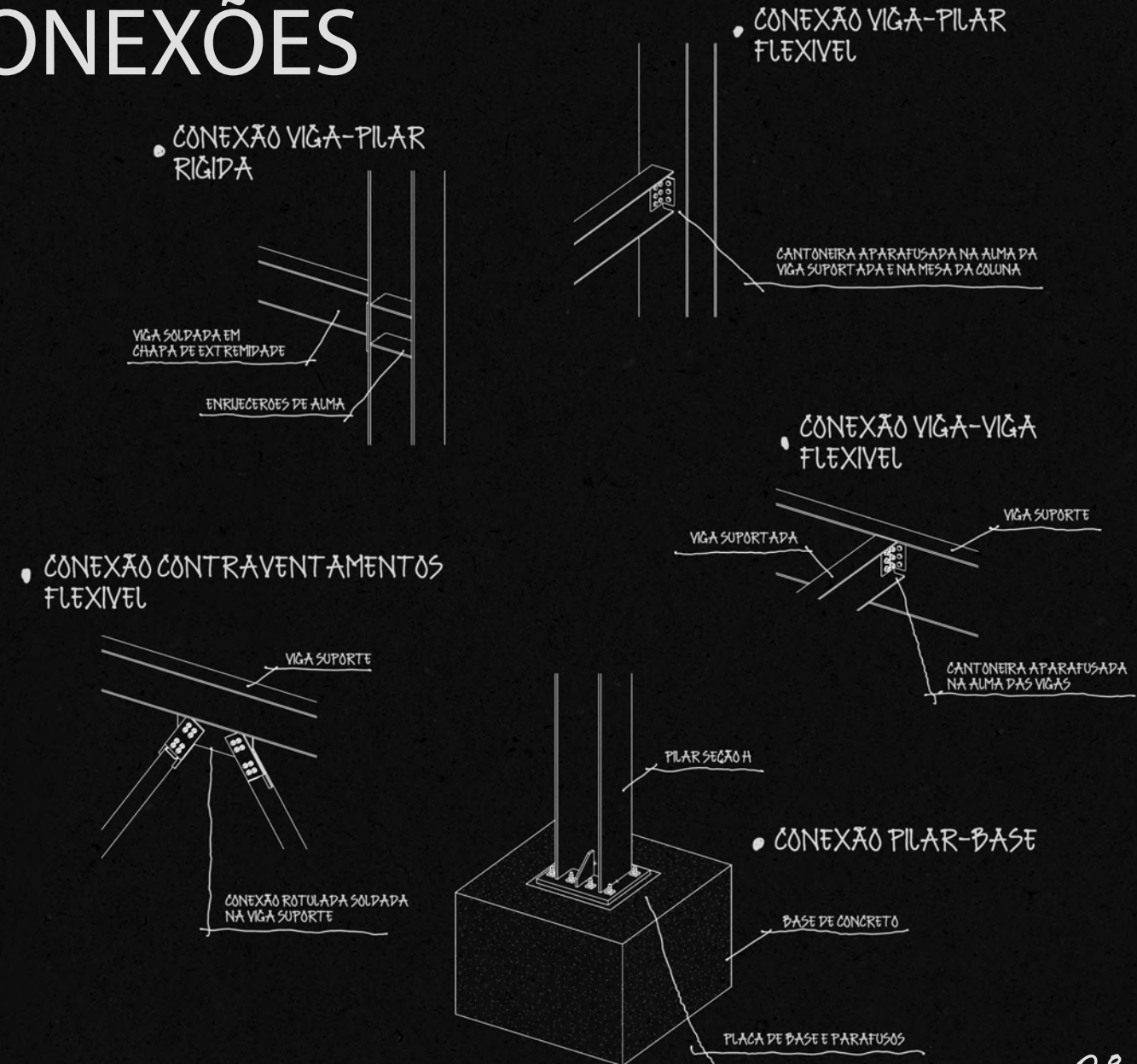
VISTA DO CAMPUS A PARTIR DA BAÍA DE GUANABARA

MEMORIAL DESCRITIVO

ESTRUTURA



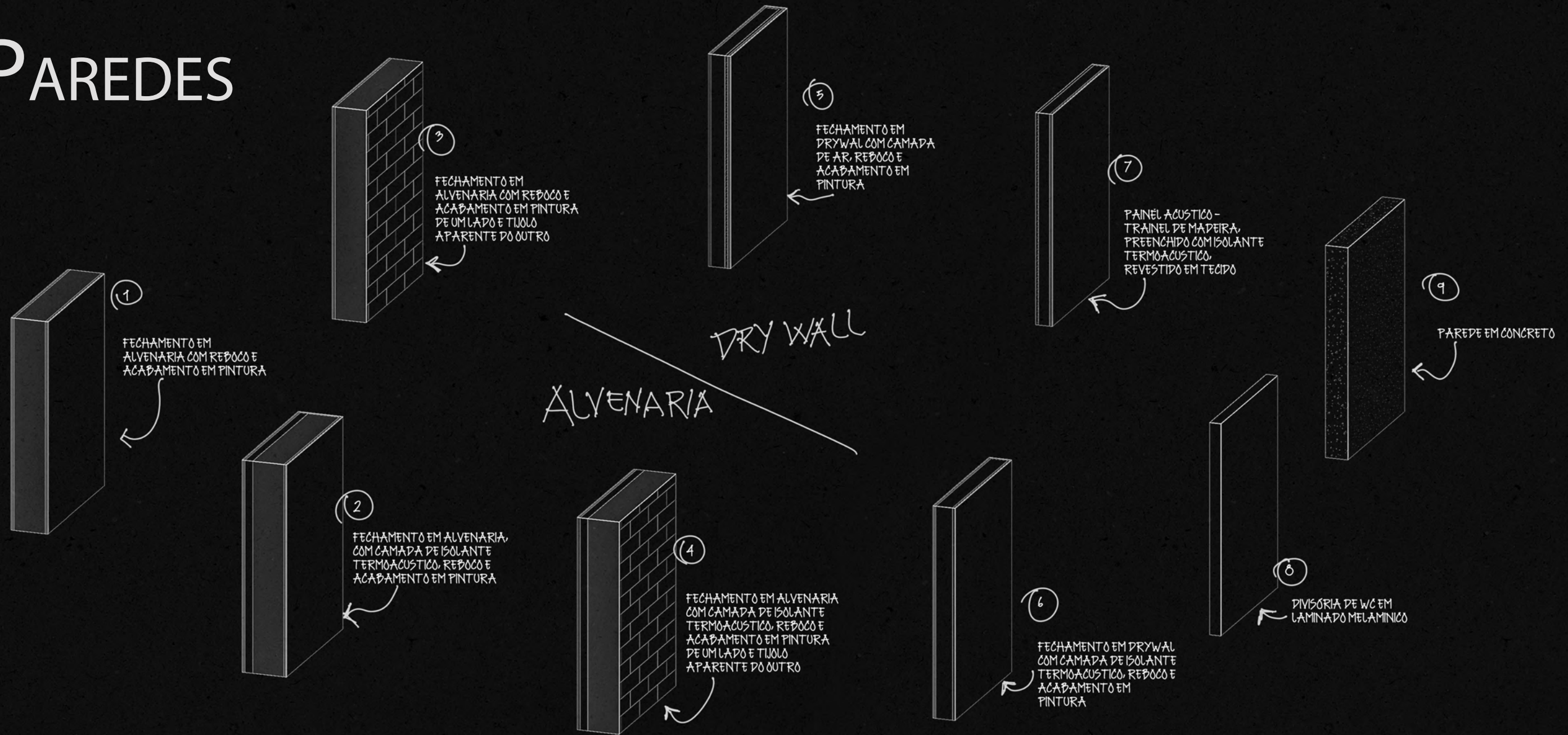
CONEXÕES



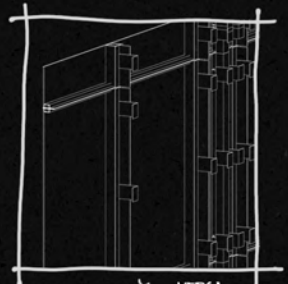


MAQUETE DA ESTRUTURA METÁLICA

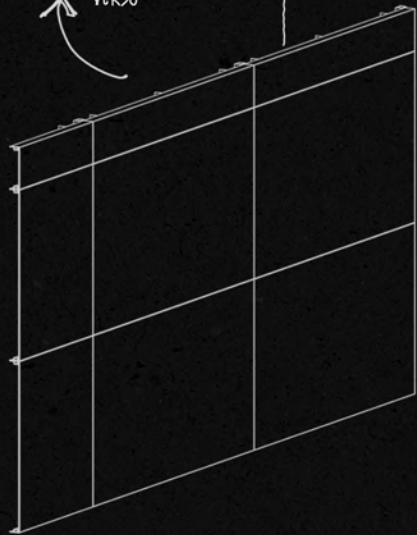
PAREDES



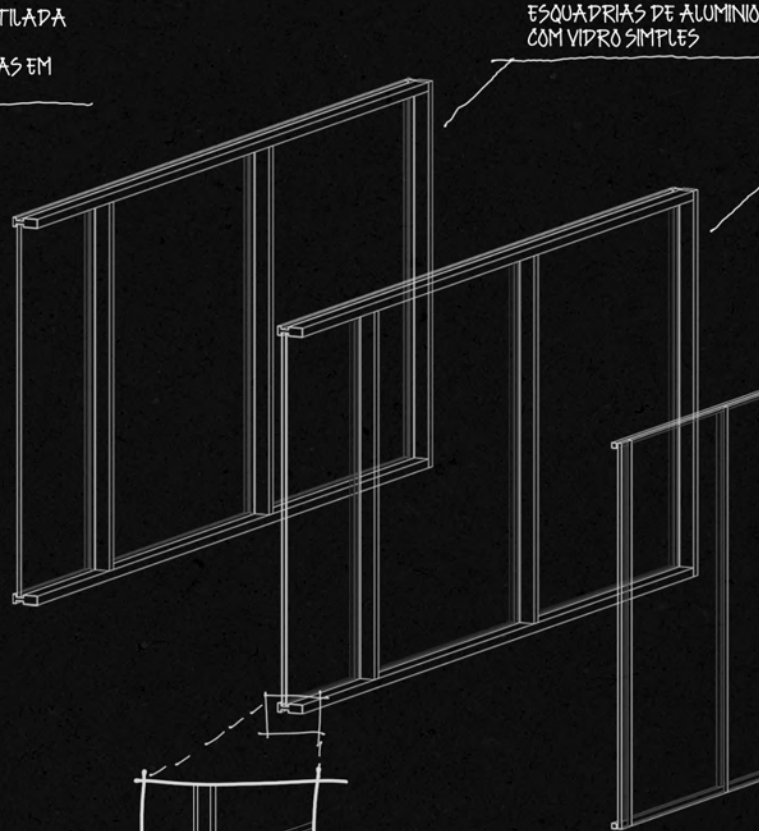
FACHADAS



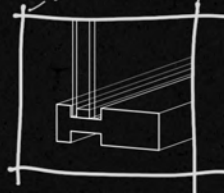
SISTEMA DE FACHADA VENTILADA
(SEGUNDA PELE)
PLACAS CIMENTÍCIAS FIXADAS EM
MONTANTES METÁLICOS



VERSO

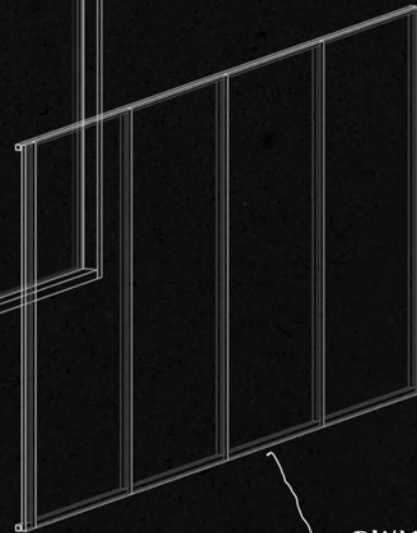


ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO
COM VIDRO SIMPLES

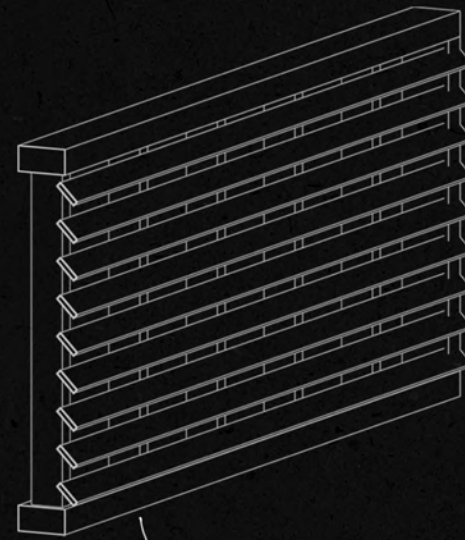


DETALHE VIDRO DUPLO

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO
COM VIDRO DUPLO E VEDAÇÃO

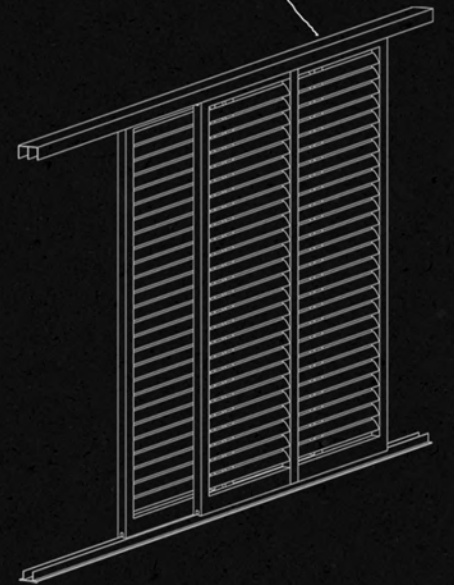


PANO DE VIDRO COM
MONTANTES METÁLICOS

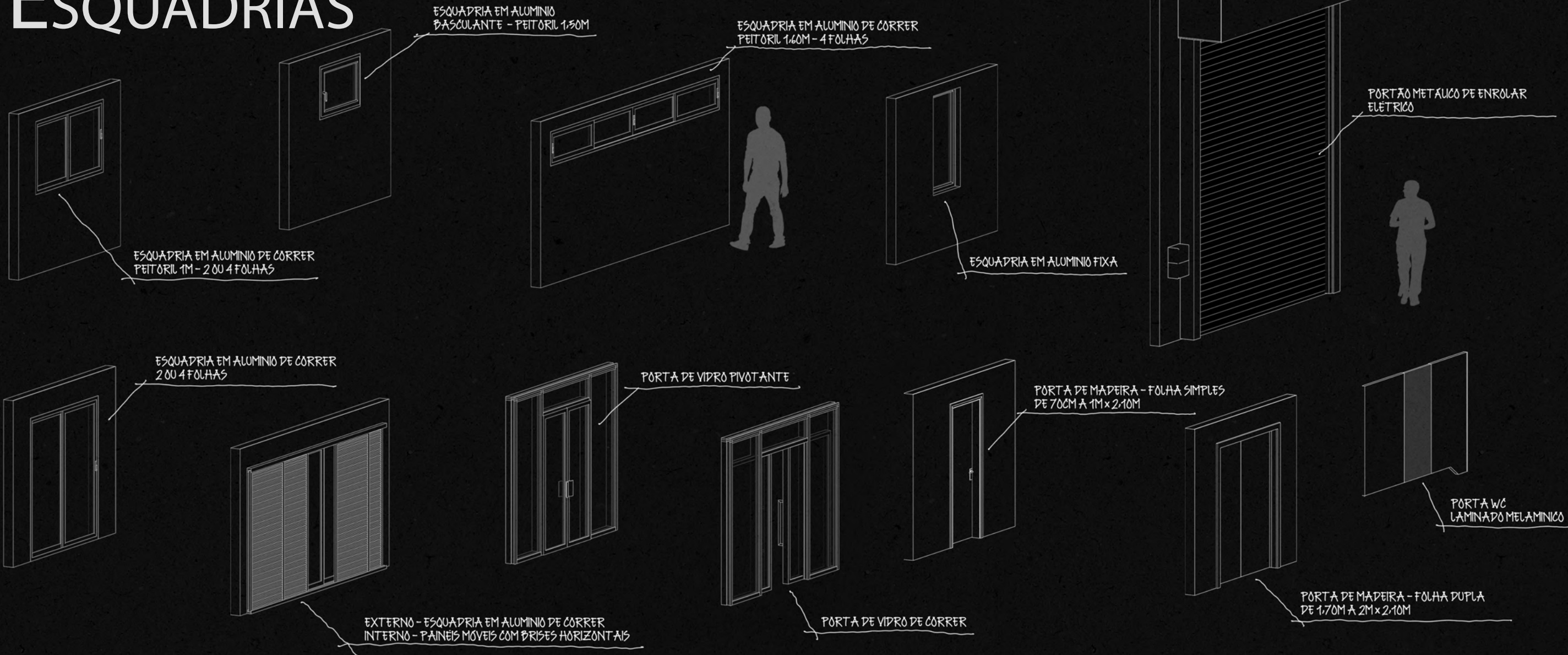


PAINÉIS METÁLICOS COM BRISES FIXOS

PAINÉIS METÁLICOS MÓVEIS
COM BRISES FIXOS SOBRE TRILHOS



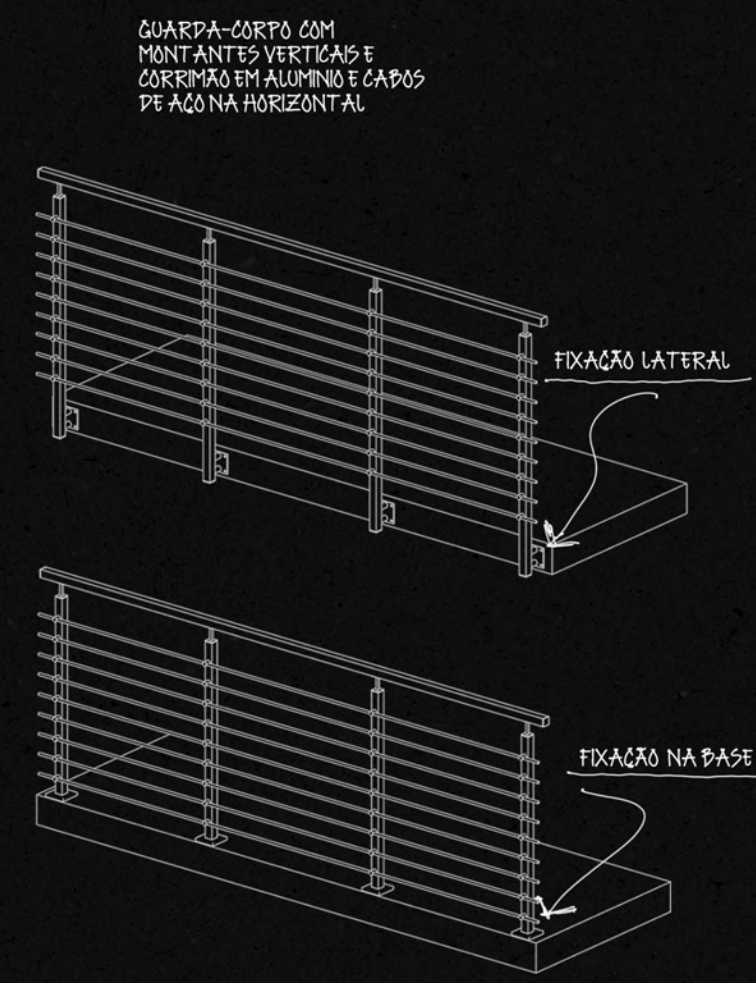
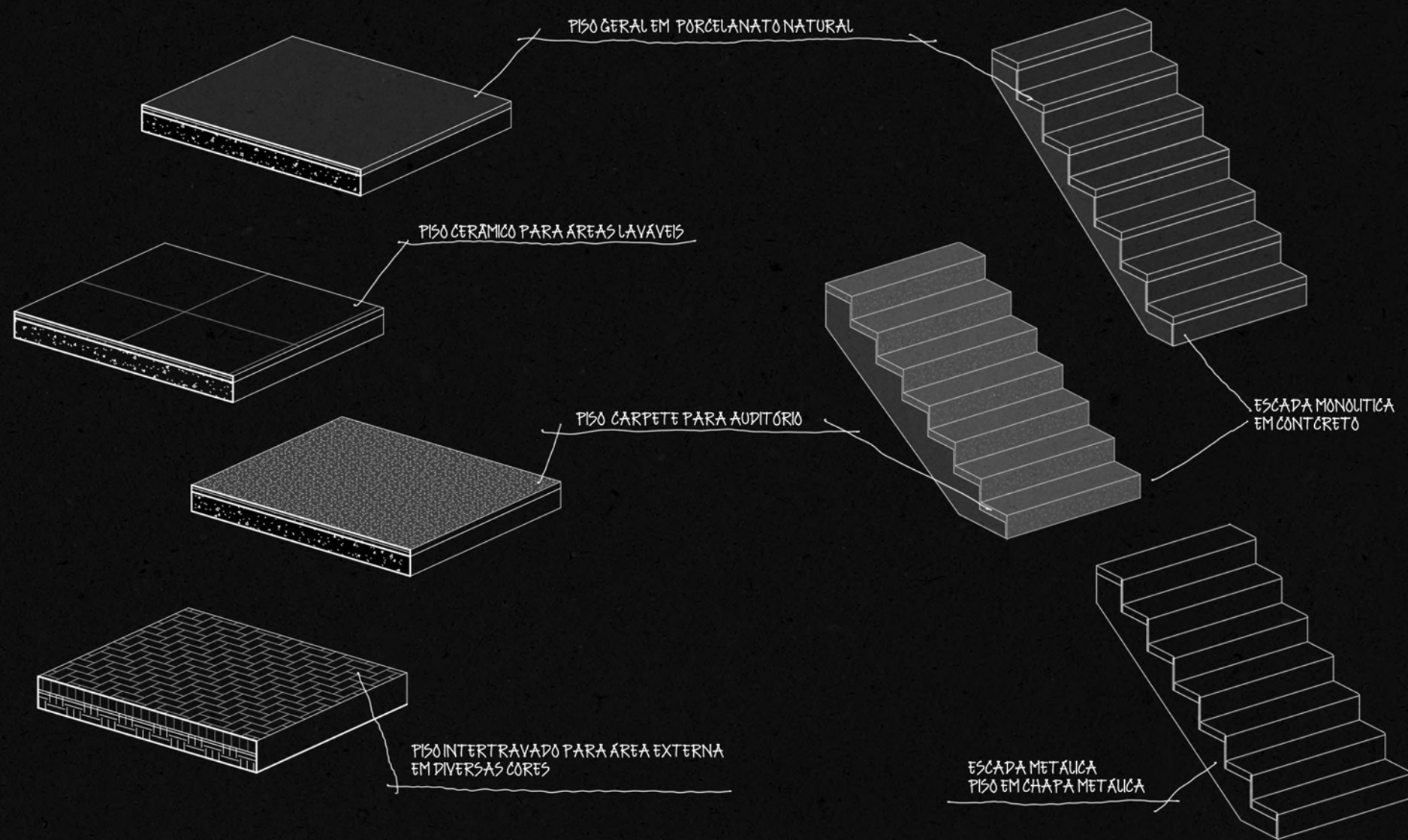
ESQUADRIAS



PISOS

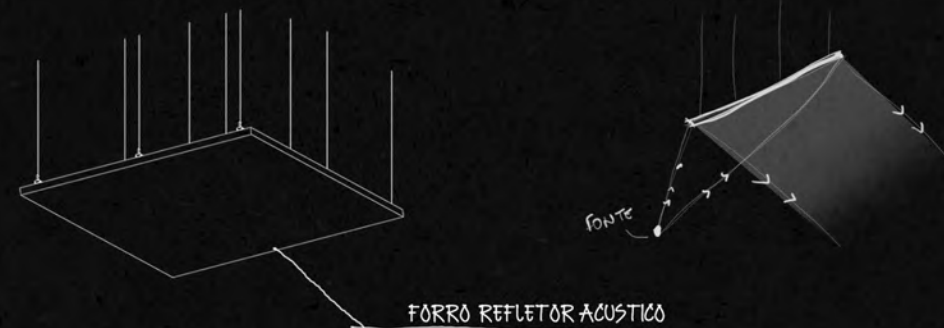
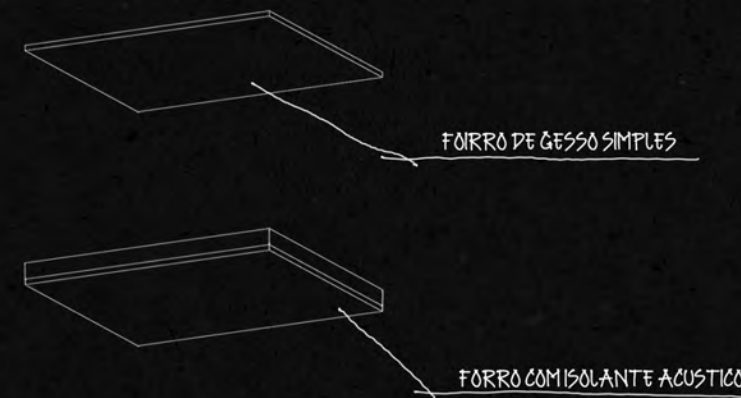
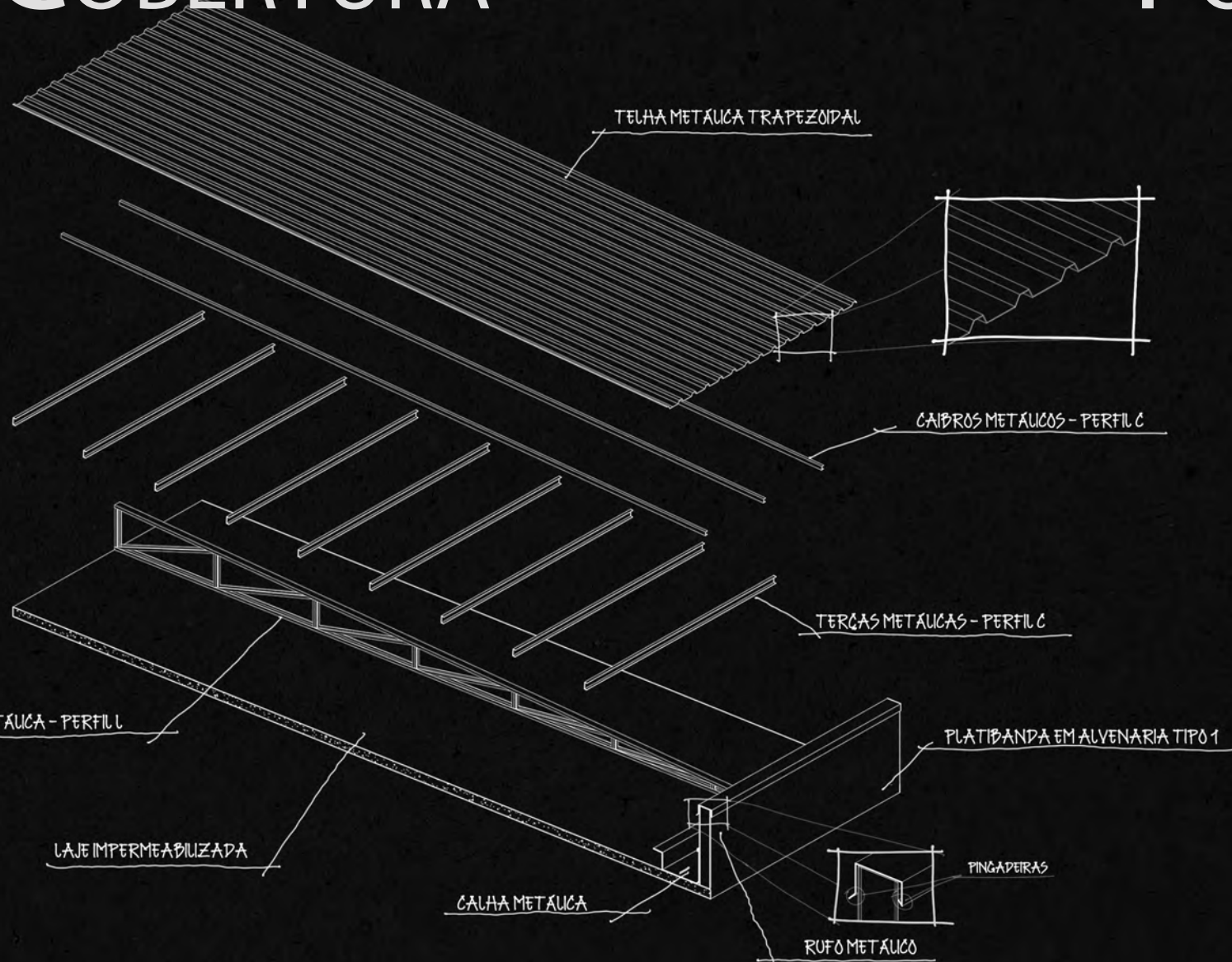
ESCADAS

GUARDA-CORPOS



COBERTURA

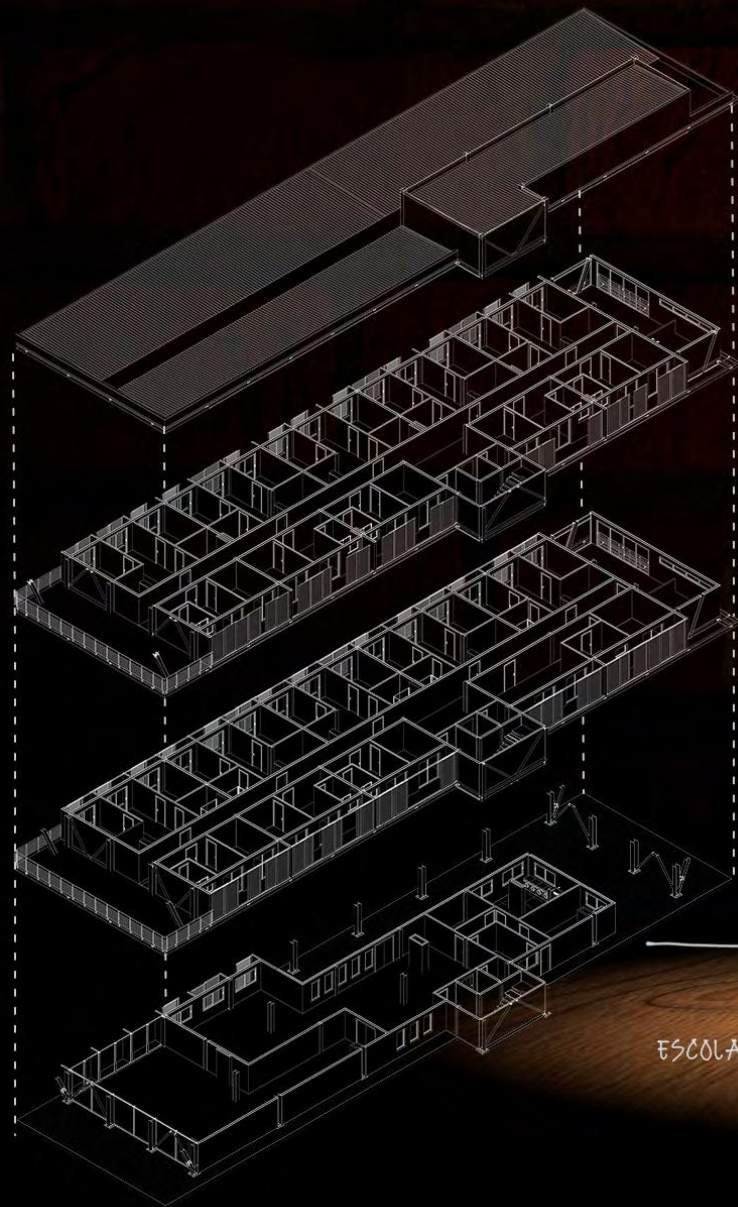
FORROS



EDIFÍCIOS

RESIDENCIAL ESTUDANTIL





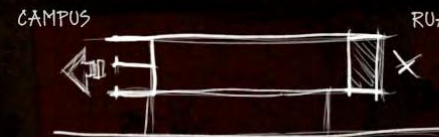
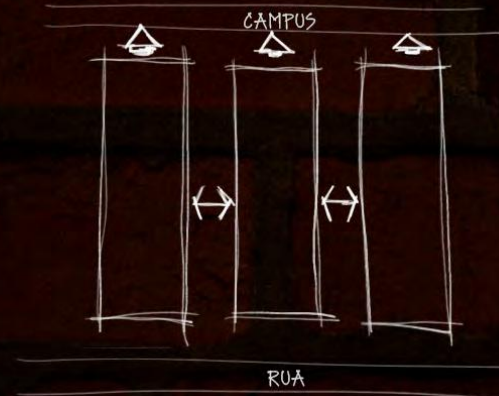
CÓBERTURA
+9,00M

2º PVTØ
+6,00M

1º PVTØ
+3,00M

TÉRREØ
0,00M

ESCOLA DE MÚSICA



Os edifícios residenciais foram pensados de modo a garantir aos estudantes/moradores conforto e condições essenciais para a permanência durante o período letivo, tendo em vista a dificuldade ou impossibilidade muitas vezes de retorno às suas respectivas cidades. São 57 unidades habitacionais ao todo, sendo 3 unidades adaptadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida, 24 unidades individuais e 30 unidades duplas, distribuídas em 3 blocos, atendendo em sua totalidade 87 estudantes. Além dos apartamentos, os edifícios também contam com refeitório coletivo, lavanderia, sala de estudos e salas de convívio.

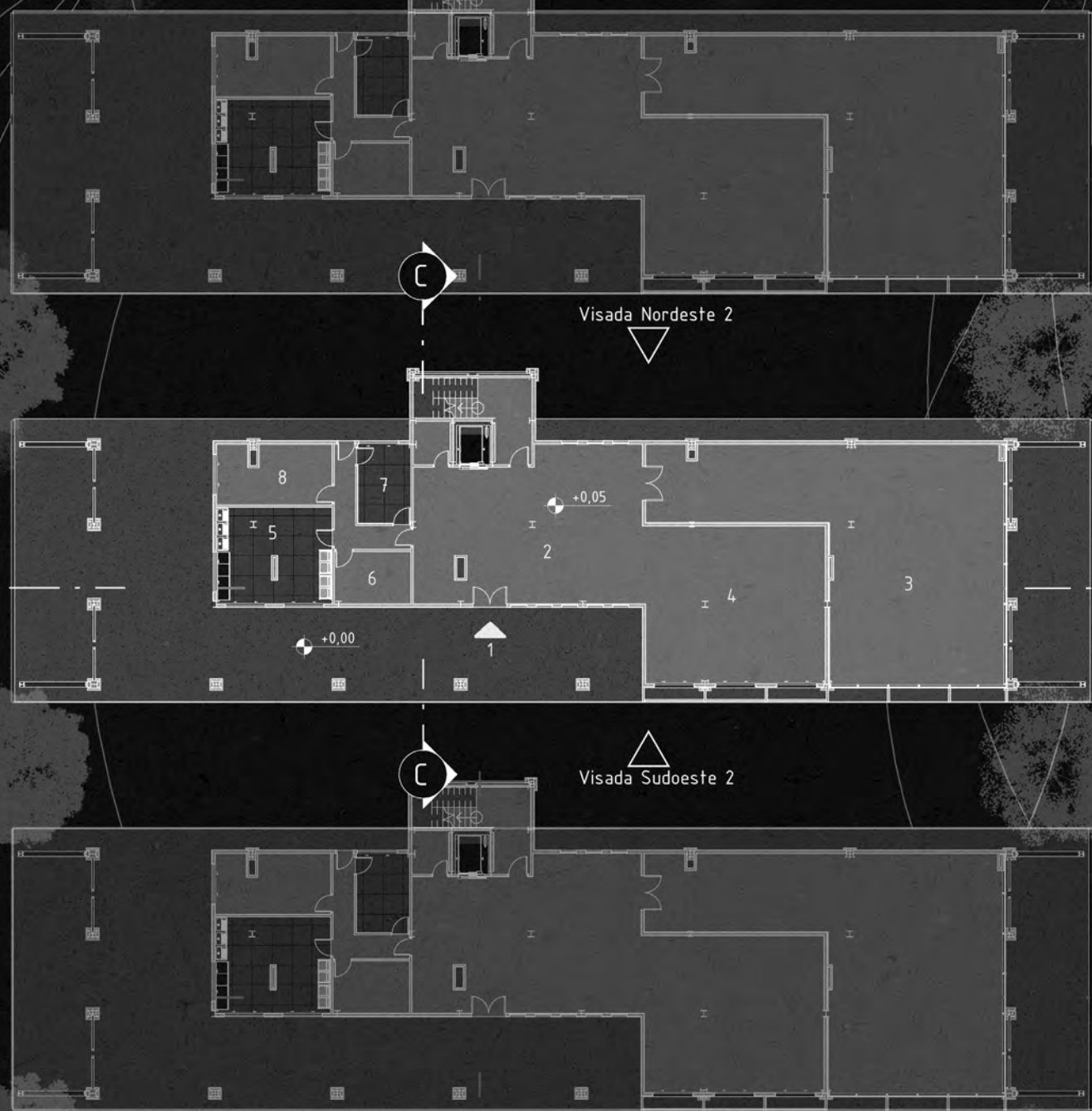


AV. VENCESLAU BRÁS

ACESSO RESTRITO

CAMPUS

PERSPECTIVA DO TÉRREO - ACESSO DA RUA E EIXO PRINCIPAL



Visada Noroeste

A

Visada Nordeste 2

C

Visada Sudoeste 2

C

Visada Sudeste

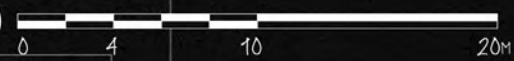
A



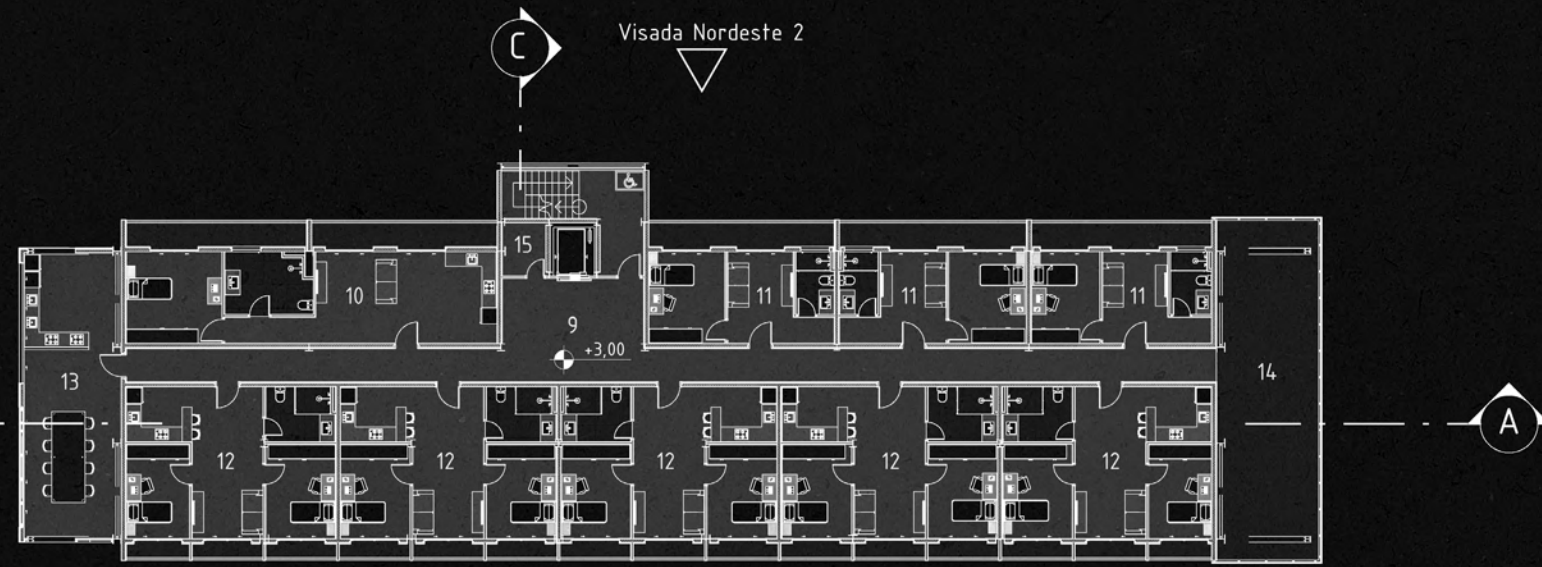
LEGENDA

- 1 - Acesso principal
- 2 - Hall de entrada
- 3 - Sala de estudos
- 4 - Sala de jogos / convívio
- 5 - Lavanderia
- 6 - DML
- 7 - DTL
- 8 - Medidores

PLANTA - TÉRREO



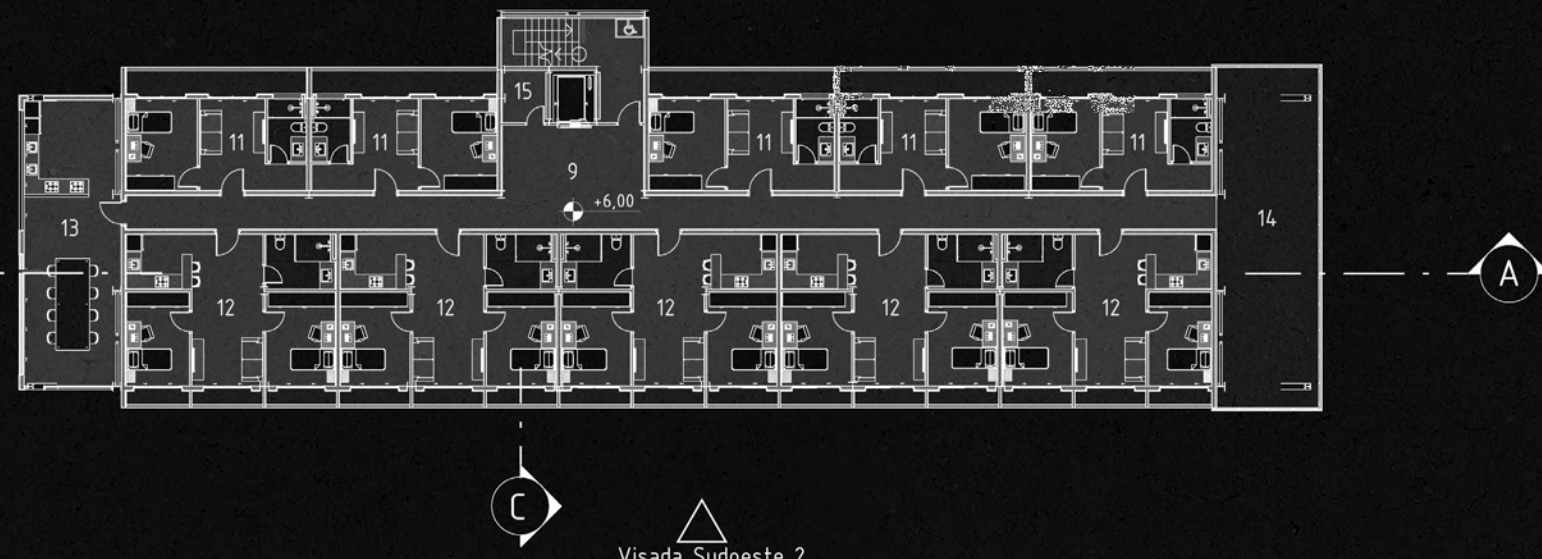
20M



PLANTA - 1º PVT0

Visada Noroeste

Visada Sudeste



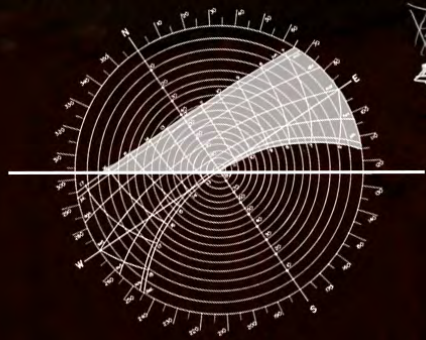
PLANTA - 2º PVT0

Visada Sudoeste 2

- LEGENDA
- 9 - Hall
 - 10 - Unidade PNE
 - 11 - Unidades individuais
 - 12 - Unidades duplas
 - 13 - Refeitório coletivo
 - 14 - Varanda
 - 15 - CCP



FACHADA NORDESTE



FACHADA SUDOESTE



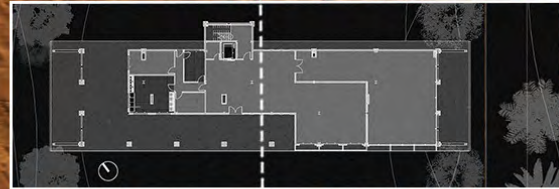
PLANOS VERTICAIS

CROQUI-PLANTA VARANDAS



BRISÉS HORIZONTAIS

CAMPUS



RUA



CAMPUS



CROQUI-PLANTA VARANDAS

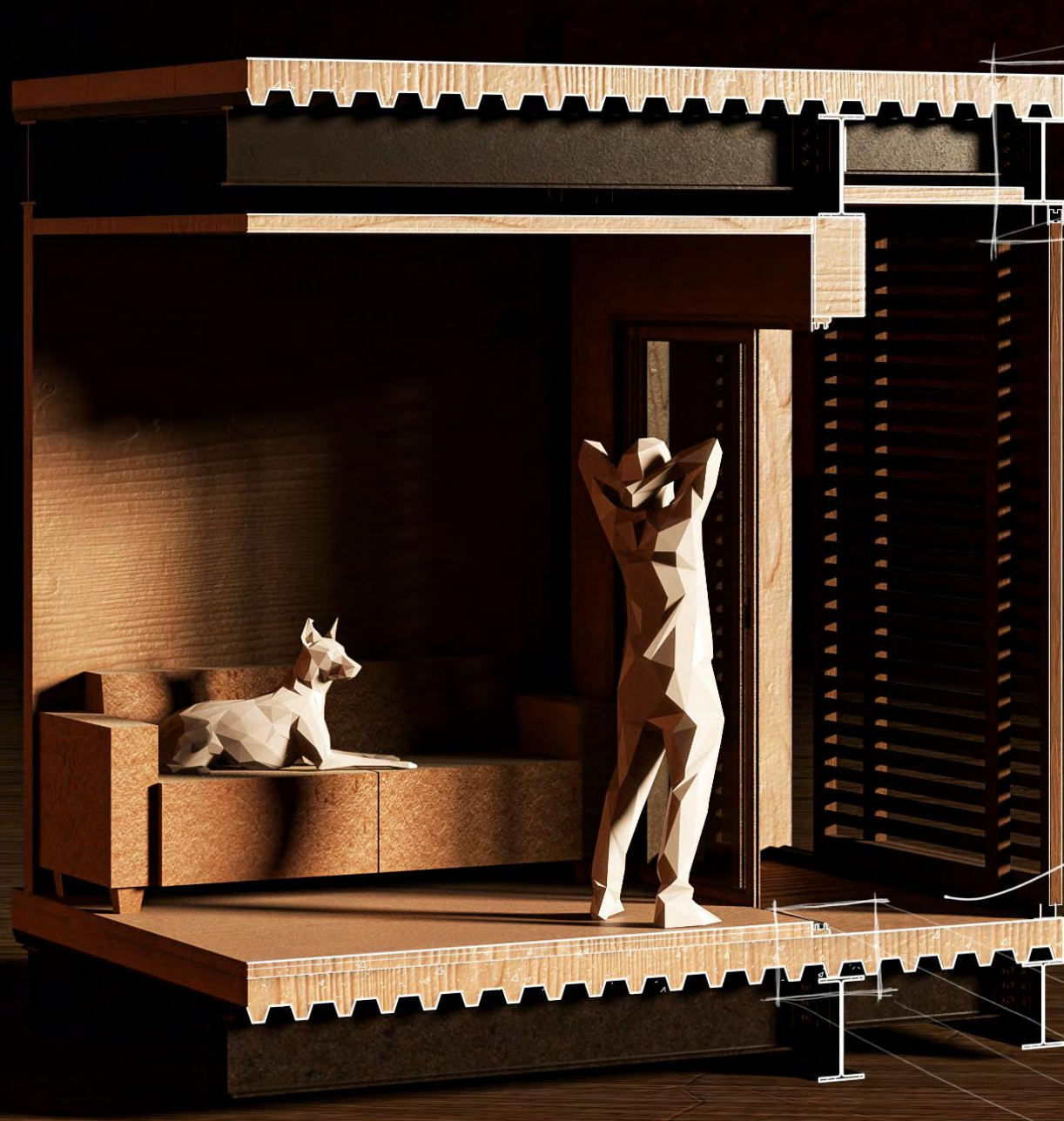
BRISÉS HORIZONTAIS

PLANOS VERTICAIS

ESCOLA DE MUSICA



CORTE TRANSVERSAL E ESTUDOS DE INSOLAÇÃO



DETALHE
TRILHO-VIGA METÁLICA



VANTAGENS DOS BRISES
-PROTEÇÃO SOLAR
-RENOVAÇÃO DO AR
-FAVORECE PRIVACIDADE VISUAL

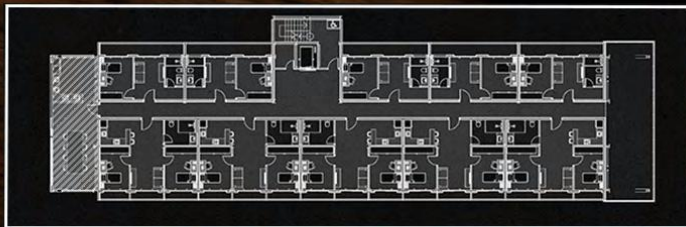


A VARANDA DOS APARTAMENTOS FUNCIONA COMO UMA ÁREA DE RESPIRO E PROTEÇÃO TÉRMICA, AFASTANDO A PAREDE DA FACHADA, PERMITINDO A RENOVAÇÃO DE AR E O SOMBREAMENTO DAS ESQUADRIAS.



DETALHE
PISO-ESQUADRIA

DETALHE DAS VARANDAS DOS APARTAMENTOS



PLANTA 2º PVTO



DETALHE DO REFEITÓRIO COLETIVO



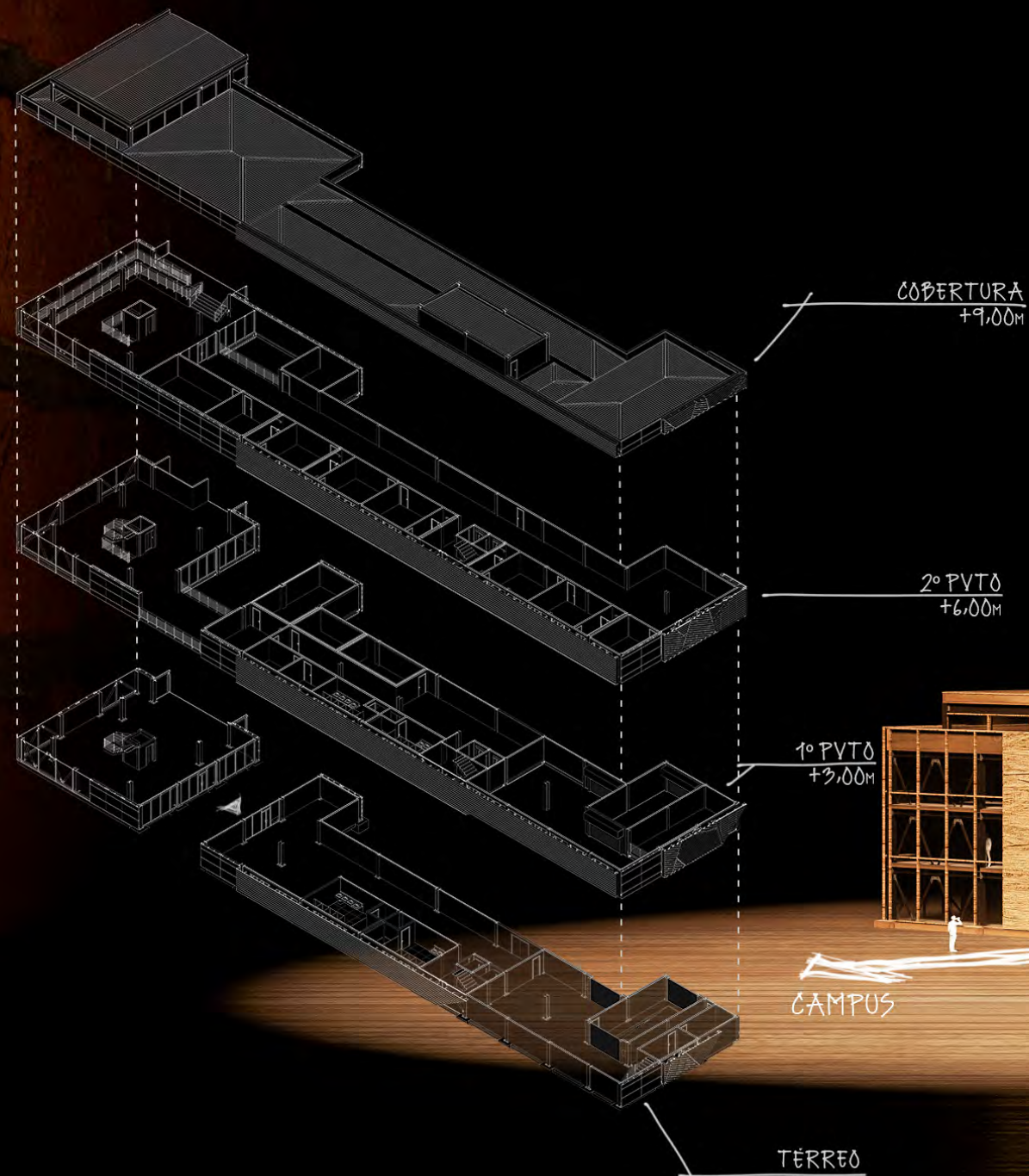
VISTA DA VARANDA COLETIVA AO INTERIOR DO CAMPUS



VISTA DO ACESSO RESTRITO AOS PILOTIS DOS RESIDENCIAIS

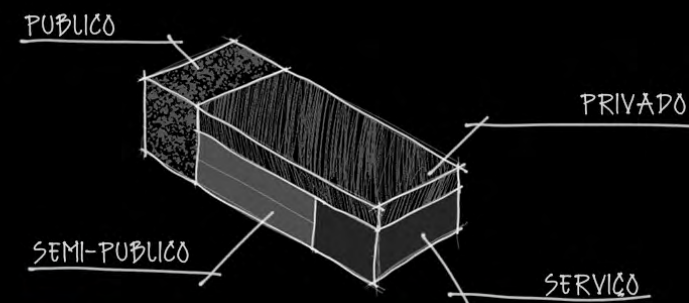
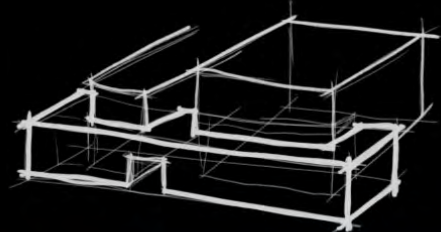
ESCOLA DE MÚSICA

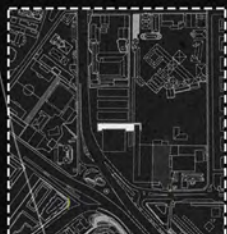
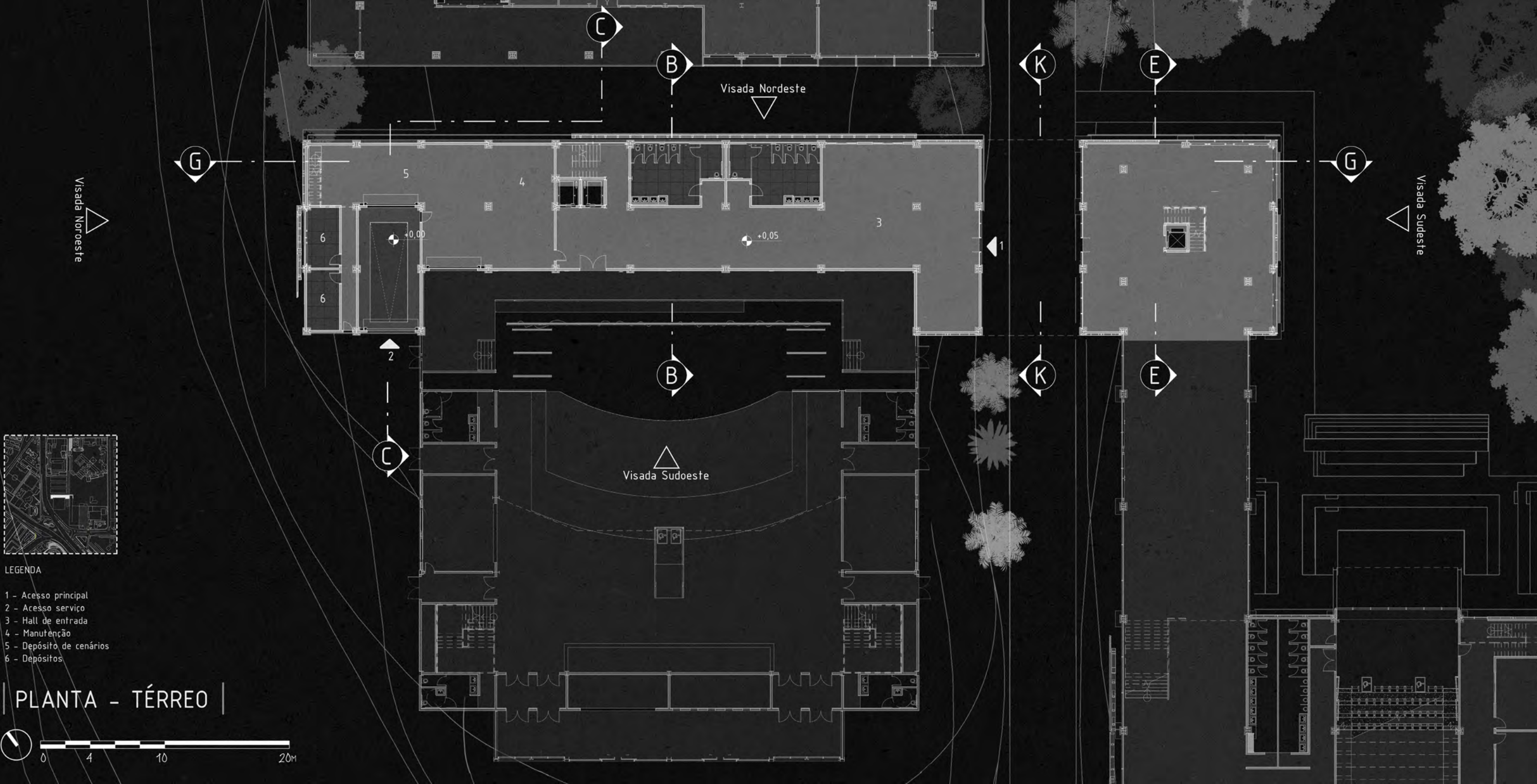




O edifício da escola de música apresenta volumetria e ritmo em consonância com os blocos dos edifícios residenciais mas adquire identidade própria ao se estender e encontrar com o Centro Cultural. Deste modo, abrange também o pórtico de acesso ao campus além de se anexar a Casa de Shows, servir de apoio às suas necessidades, e vice-versa. A ideia é que o edifício seja usado como Escola de Música voltado à sociedade e treinamento de profissionais a atuarem na realização de eventos, podendo também abrigar cursos e atividades de outras áreas que demandem os

espaços que o edifício oferece. A Casa de Shows funcionaria como laboratório, estando disponível para ensaios e apresentações, além de aplicação dos treinamentos, de modo que ambos programas se retroalimentem. No caso de eventos fechados, o edifício da Escola de Música passa a ser ocupado para garantir apoio ao evento, com camarins, depósitos e manutenção de palco, além de sala de imprensa e reuniões.





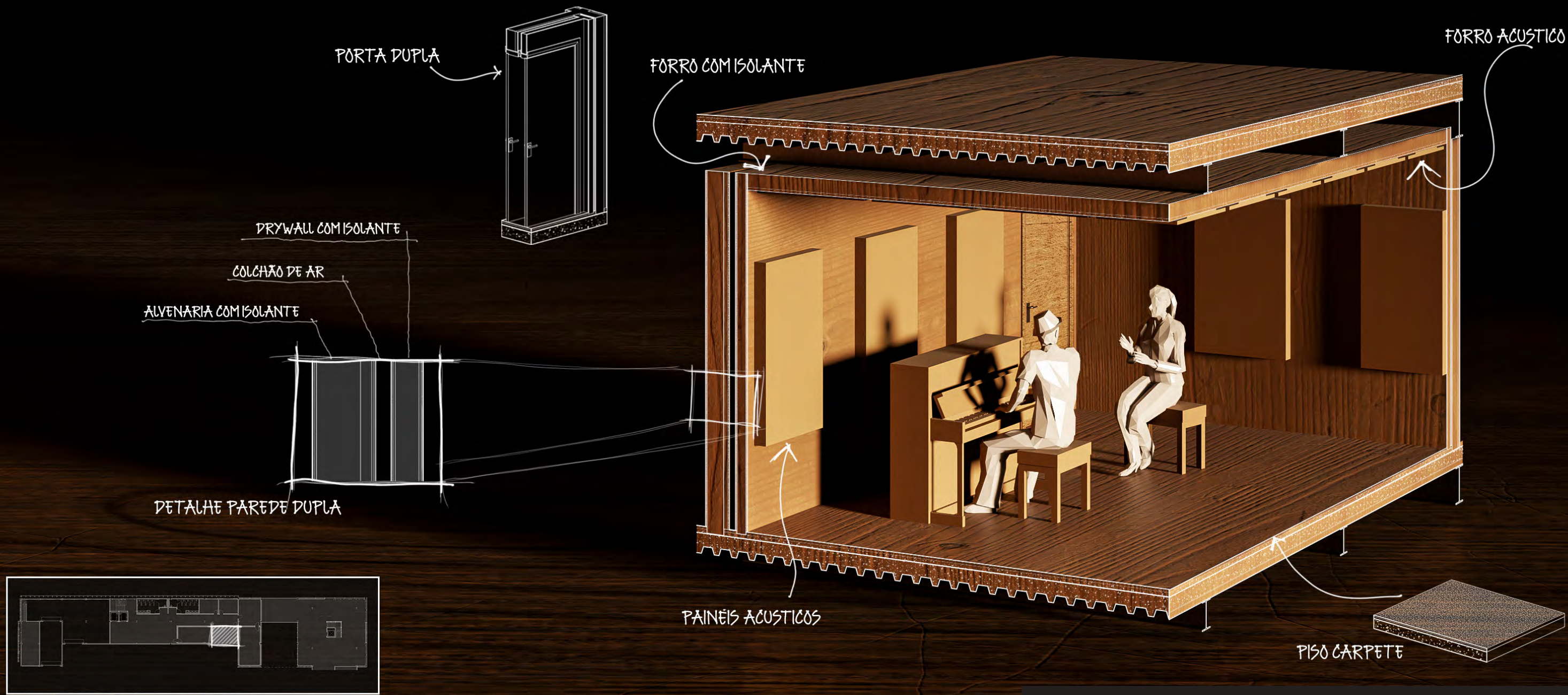
LEGENDA

- 1 - Acesso principal
- 2 - Acesso serviço
- 3 - Hall de entrada
- 4 - Manutenção
- 5 - Depósito de cenários
- 6 - Depósitos

PLANTA - TÉRREO







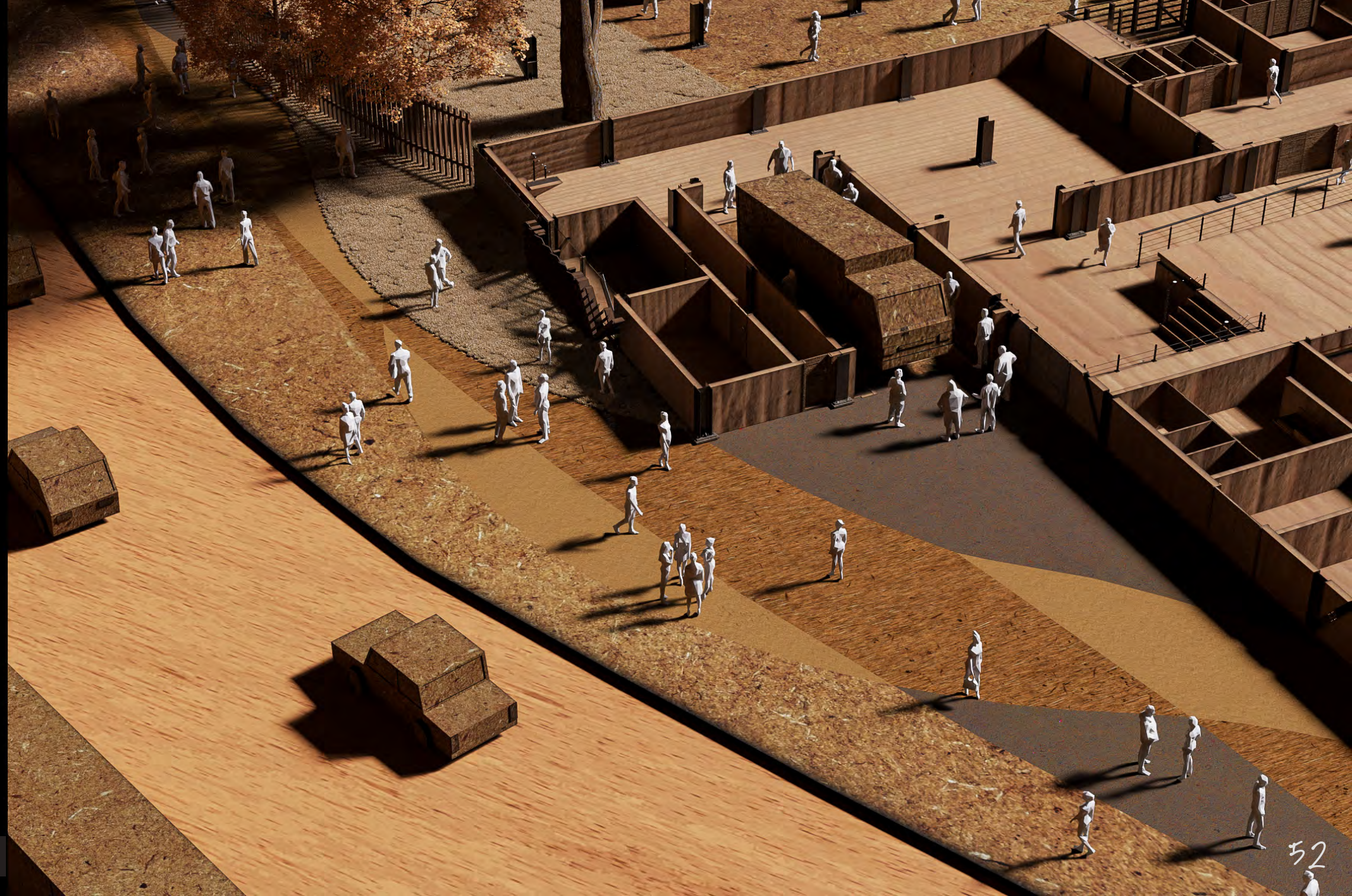
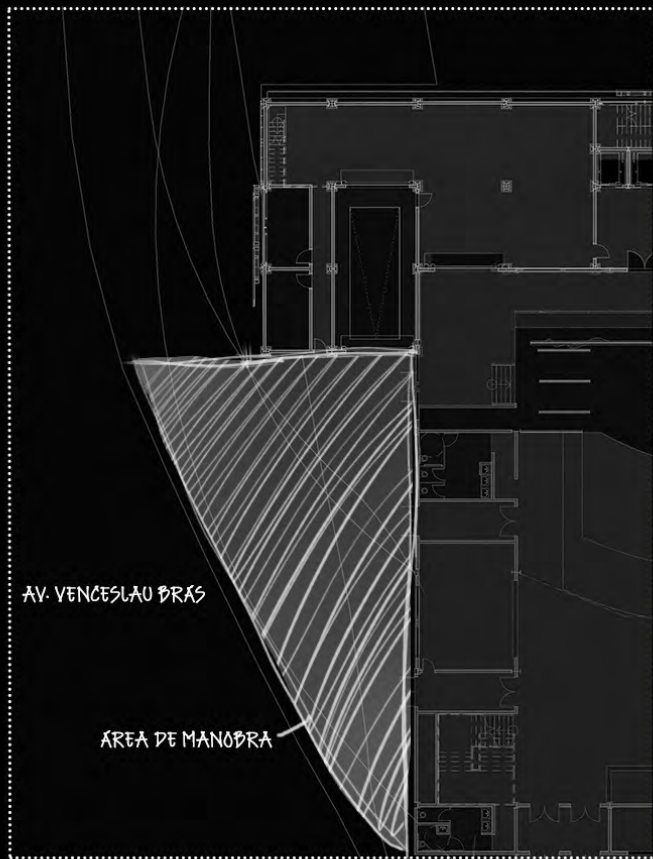
DETALHE DA SALA DE AULA - ISOLAMENTO E TRATAMENTO ACÚSTICO



CAMPUS

CORTE KK - PÓRТИCO DE ACESSO AO CAMPUS

A ÁREA DE CARGA/DESCARGA DA ESCOLA DE MÚSICA/CASA DE SHOWS FOI PENSADA PARA RECEBER CAMINHÕES DE PORTE PEQUENO DO TIPO VUC, OU 3/4. A CALÇADA EM FRENTE SERVE COMO PÁTIO DE MANOBRA PARA ACESSO DO VEÍCULO NA DOCA DE DESCARGA.





CENTRO CULTURAL

O edifício do Centro Cultural abriga diversos usos de demanda que a própria UFRJ possa ter e oferecer à sociedade através de auditório, laboratórios, salas multiuso, biblioteca, áreas de exposições fixas e efêmeras, além de feiras e convenções. O térreo dialoga com o espaço livre tanto externo, da praça, quanto interno, nos pátios, e também conta com áreas intermediárias entre o dentro e o fora.

O volume maior se estende e conecta o edifício da Escola de Música ao núcleo do Centro e servindo de fachada ao mesmo. A área do café no térreo conta com vista para o palco externo além de acesso direto à arquibancada exterior.

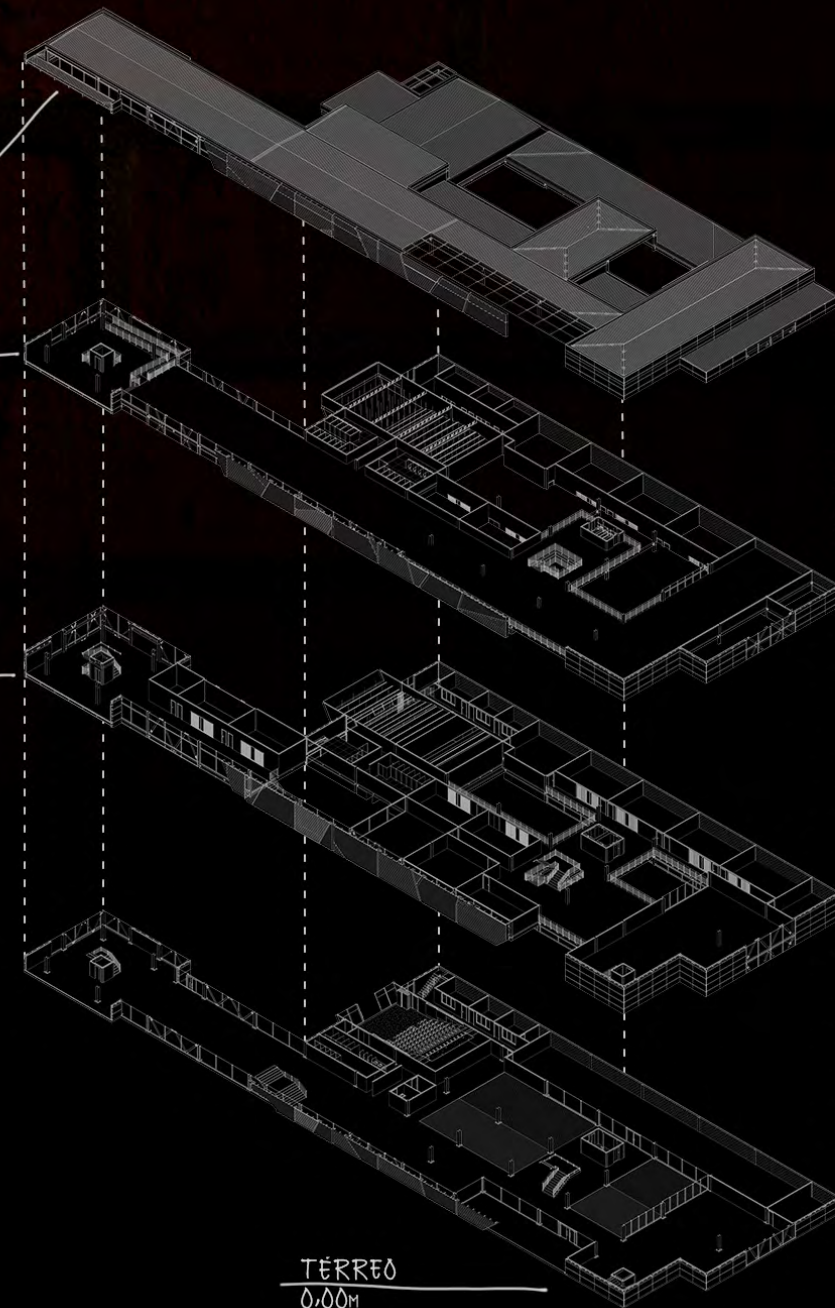
Foram criados vários níveis e interrelações para que as pessoas pudessem se comunicar visualmente de diversas maneiras.



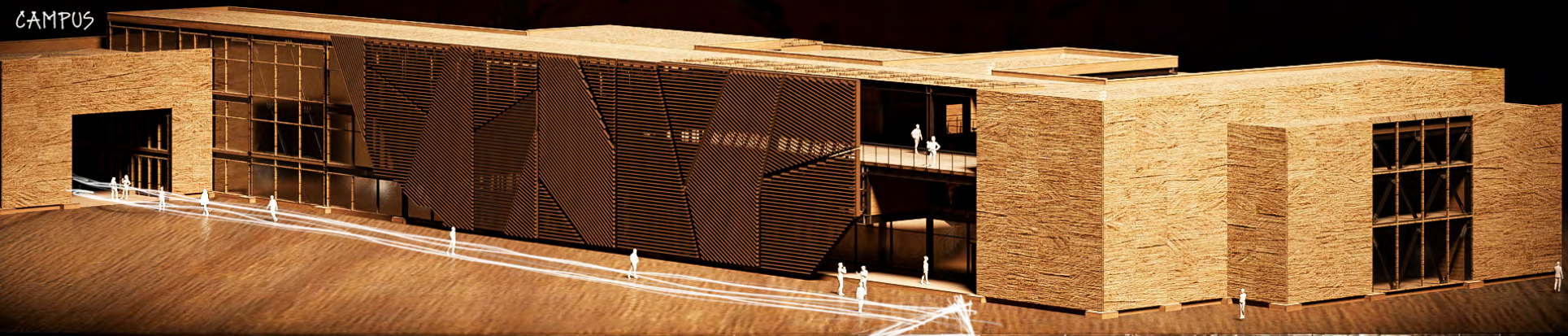
COBERTURA
+9,35 e 11,42m

2º PVTØ
+6,00m e 7,00m

2º PVTØ
+3,00m e 4,00m



CAMPUS



RUA

TÉRREO
0,00m



PERSPECTIVA DO TÉRREO - ACESSO, PÁTIOS, EXPOSIÇÃO E BIBLIOTECA

ACESSO AO CAMPUS

RUA LAURO MULLER

CAMPUS



PERSPECTIVA DO TÉRREO - ACESSO SECUNDÁRIO, CAFÉ E AUDITÓRIO EXTERNO



Visada Sudeste

Visada Nordeste

Visada Sudoeste

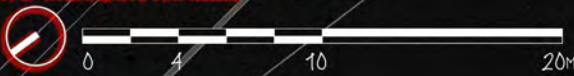
Visada Noroeste

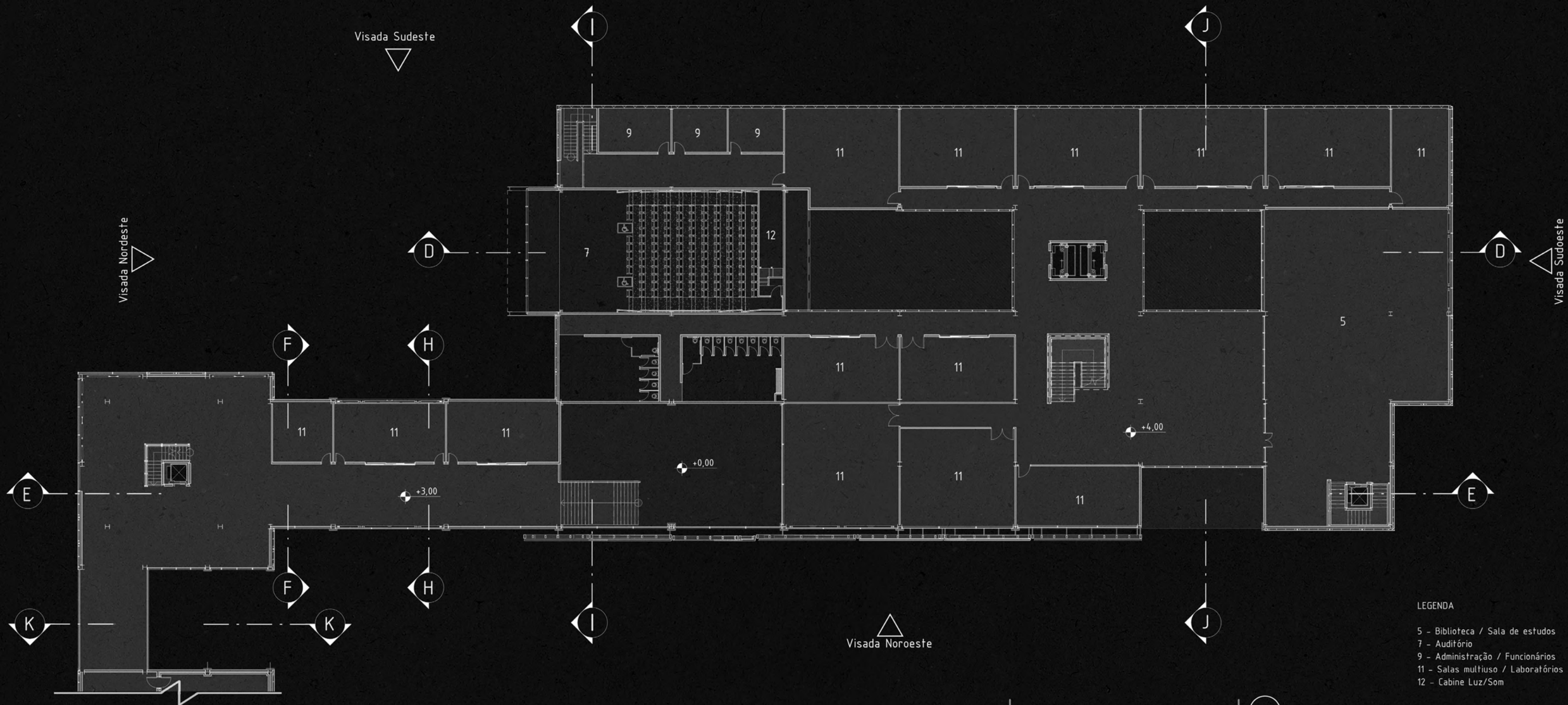
LEGENDA

- 1 - Acesso principal
- 2 - Acesso secundário
- 3 - Praça interna
- 4 - Pátio
- 5 - Biblioteka / Sala de estudos
- 6 - Área de Exposição
- 7 - Auditório
- 8 - Depósito do auditório
- 9 - Administração / Funcionários
- 10 - Café

NOTA: PLANTA ROTACIONADA 90° EM RELAÇÃO AS ANTERIORES

PLANTA - TÉRREO





Visada Sudeste

Visada Nordeste

Visada Sudoeste

Visada Noroeste

- LEGENDA
- 5 - Biblioteca / Sala de estudos
 - 7 - Auditório
 - 9 - Administração / Funcionários
 - 11 - Salas multiuso / Laboratórios
 - 12 - Cabine Luz/Som

PLANTA - 1º PVT

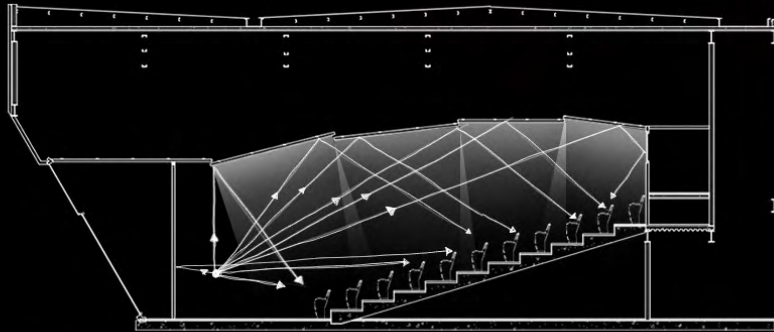


LEGENDA
 13 - Área para exposições / feiras temporárias

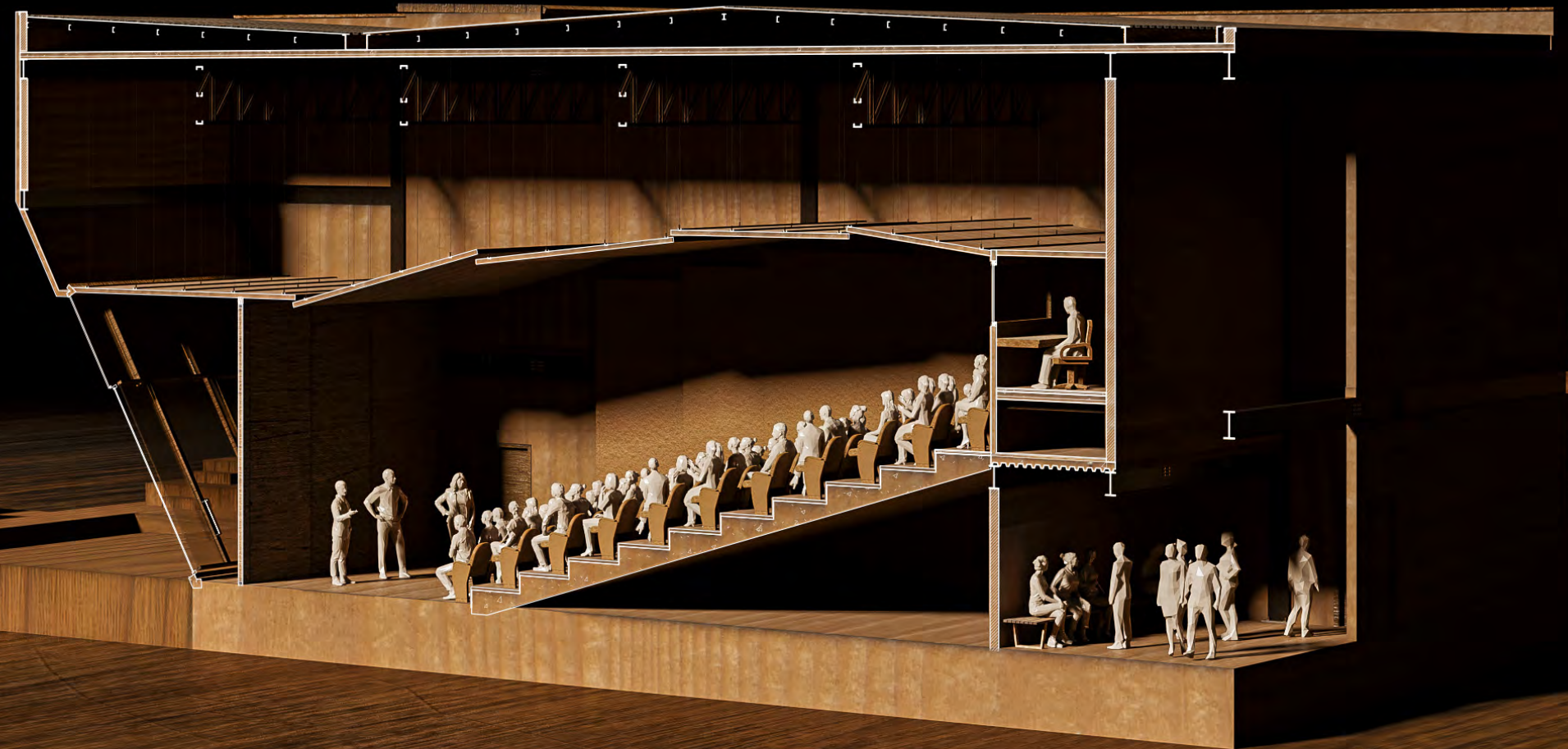
PLANTA - 2º PVT



CORTE DD - DO AUDITÓRIO À ÁREA DE EXPOSIÇÃO



ESTUDO DE REFLEXÕES SONORAS



CORTE AUDITÓRIO - ESTUDOS DE ACÚSTICA

A FIM DE MELHORAR A ACÚSTICA, EVITAR O OFUSCAMENTO DEVIDO À INCIDÊNCIA EXCESSIVA DE LUZ SOLAR E GARANTIR A PRIVACIDADE EM RELAÇÃO AO AMBIENTE EXTERNO, É INSTALADO UM PAINEL DOBRÁVEL DE MODO QUE ESTE POSSA SER FECHADO EM CASO DE PALESTRAS MAIS RECLUSAS E PRIVATIVAS E ABERTO EM OCASIÕES EM QUE SE BUSCA A INTEGRAÇÃO COM O PALCO E A ARQUIBANCADA EXTERNA



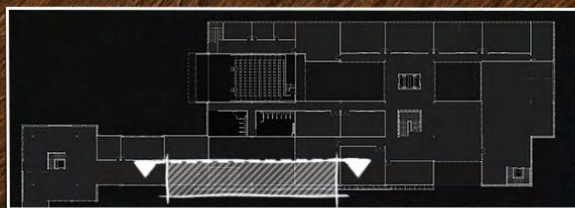


ÁREA DE FEIRAS

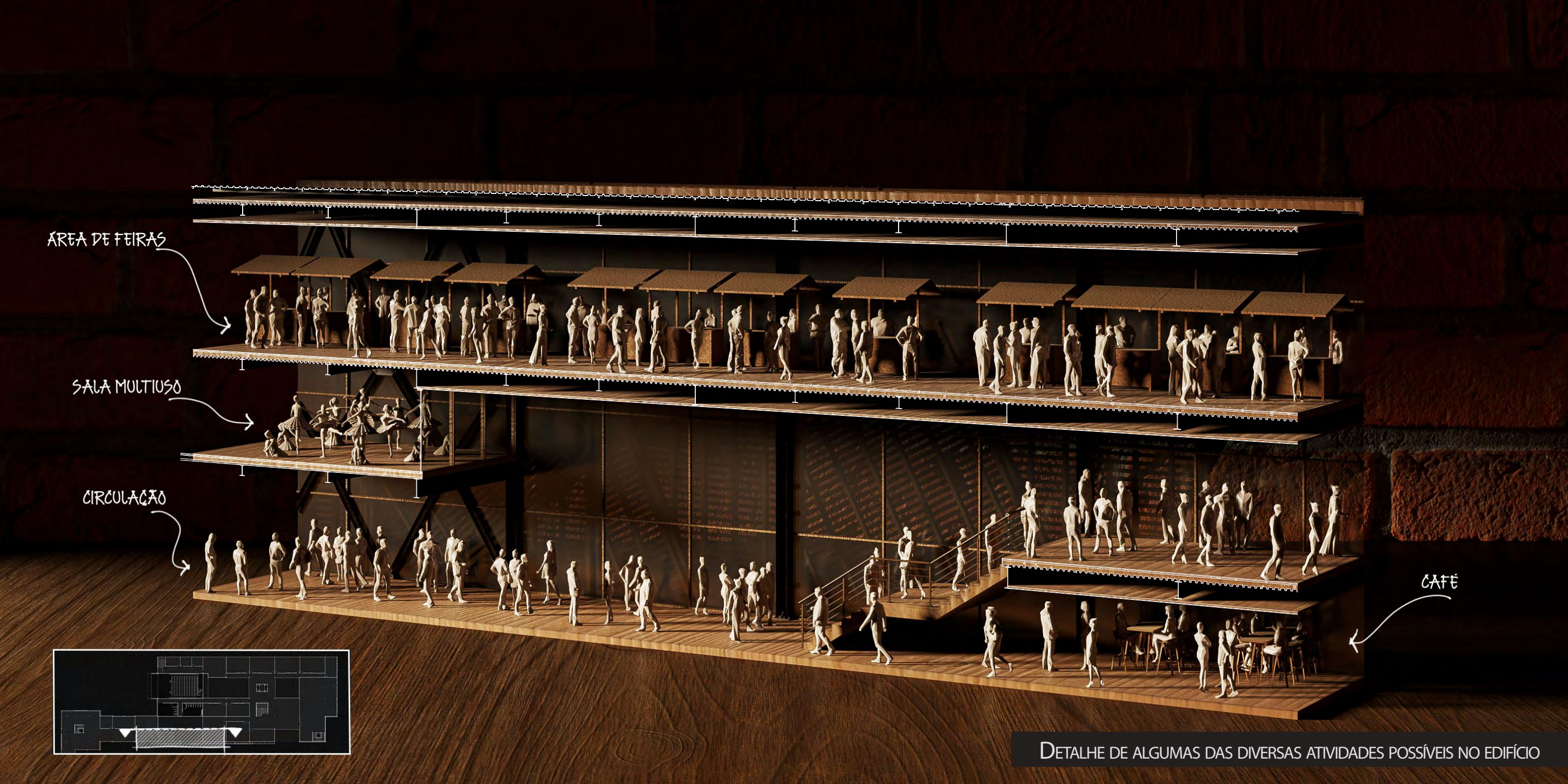
SALA MULTÍUSO

CIRCULAÇÃO

CAFÉ



DETALHE DE ALGUMAS DAS DIVERSAS ATIVIDADES POSSÍVEIS NO EDIFÍCIO





CORTE JJ - ACESSO AO EDIFÍCIO E AS RELAÇÕES ENTRE NÍVEIS



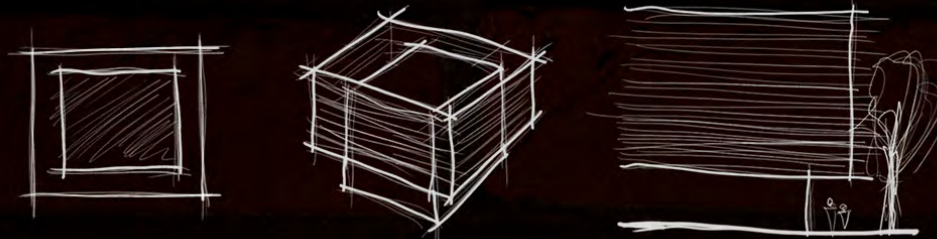
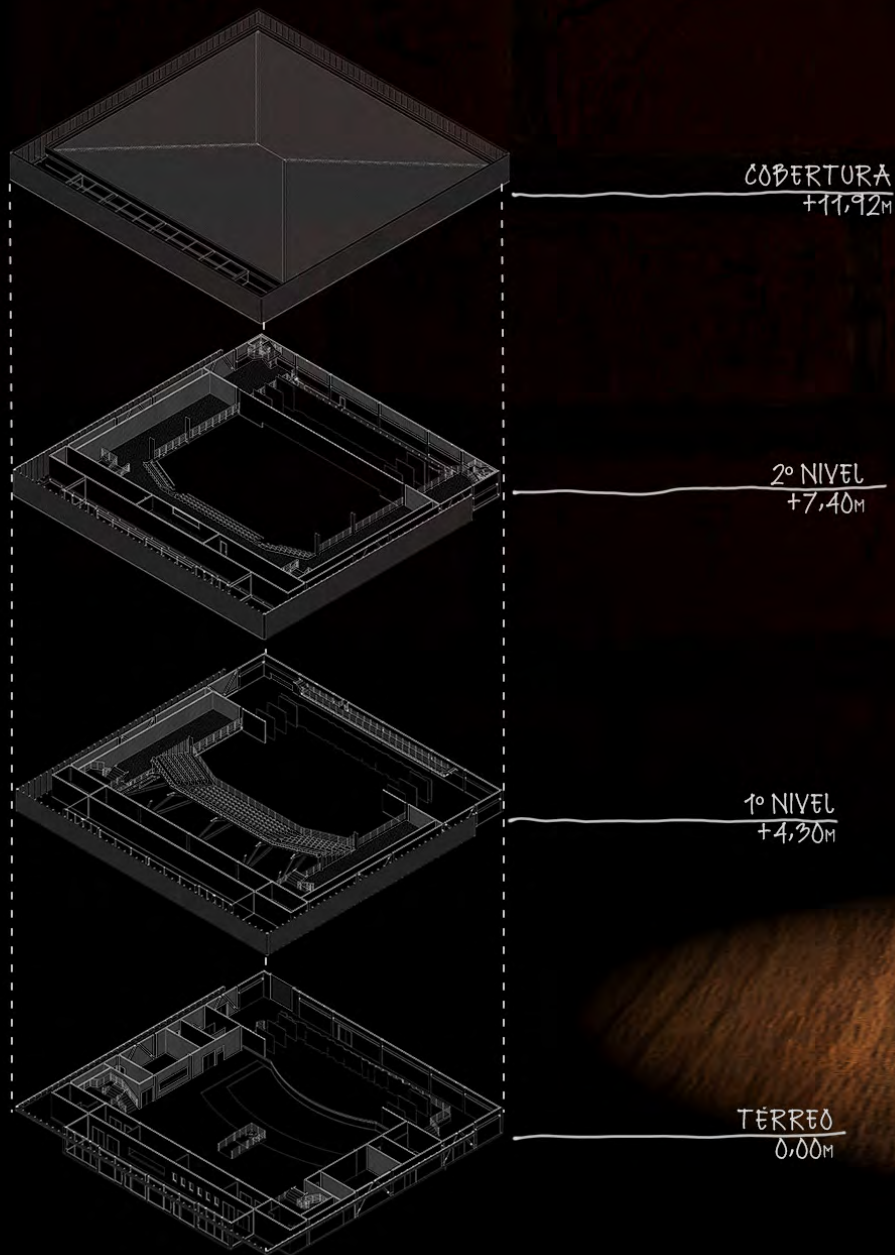
VISTA DA PRAÇA PROJETADA A PARTIR DO ÚLTIMO PAVIMENTO DO CENTRO CULTURAL



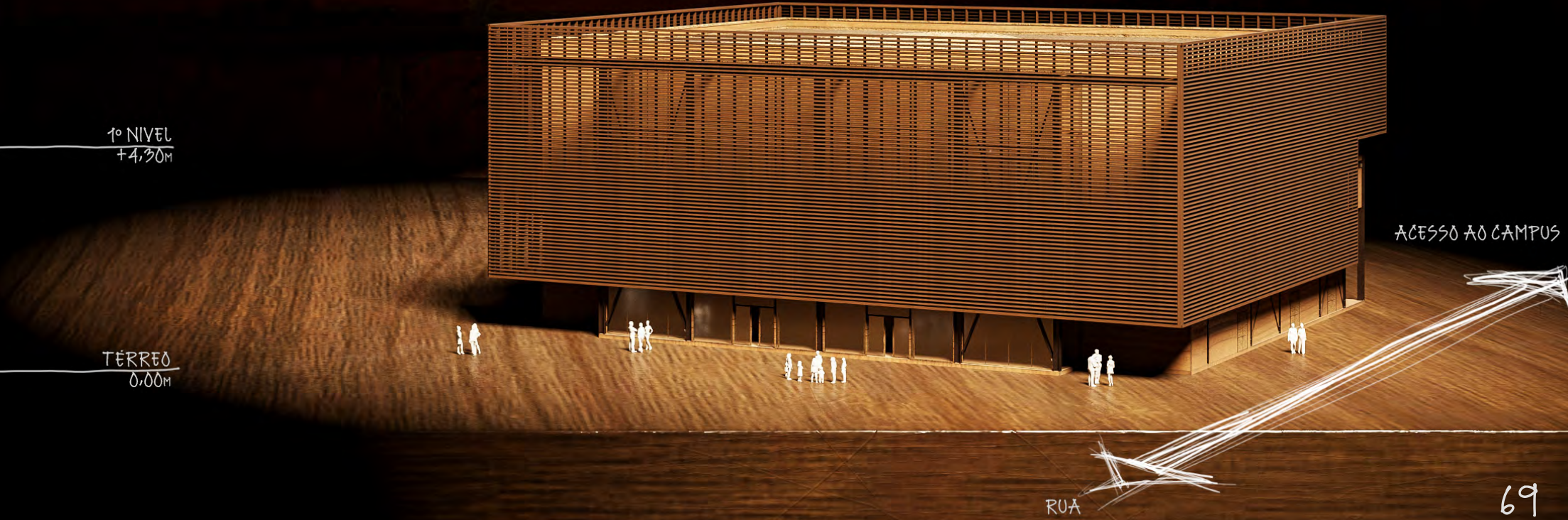
VISTA DO PÁTIO INTERNO E AS DIVERSAS RELAÇÕES ENTRE NÍVEIS

CASA DE SHOWS





A nova Casa de Shows visa manter características que ficaram marcadas na memória afetiva da sociedade carioca como a relação de proximidade entre o artista e o público. O foyer se estende ao espaço livre em frente, que promove a concentração do público que irá ao espetáculo e o convívio com pessoas que estiverem na praça. Além da pista no térreo, o público também pode ocupar as áreas dos balcões laterais em 2 níveis, além da arquibancada suspensa.



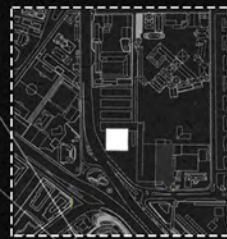
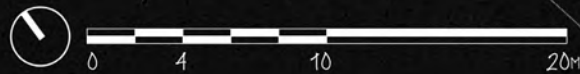


PERSPECTIVA DO TÉRREO - ALUNOS DA ESCOLA DE MÚSICA EM ENSAIO ABERTO À COMUNIDADE

LEGENDA

- 1 - Acesso principal
- 2 - Saídas de emergência
- 3 - Foyer
- 4 - Bilheteria
- 5 - Chapelaria
- 6 - Bar
- 7 - Ambulatório
- 8 - Lanchonete
- 9 - Pista
- 10 - Palco
- 11 - Backstage

PLANTA - TÉRREO

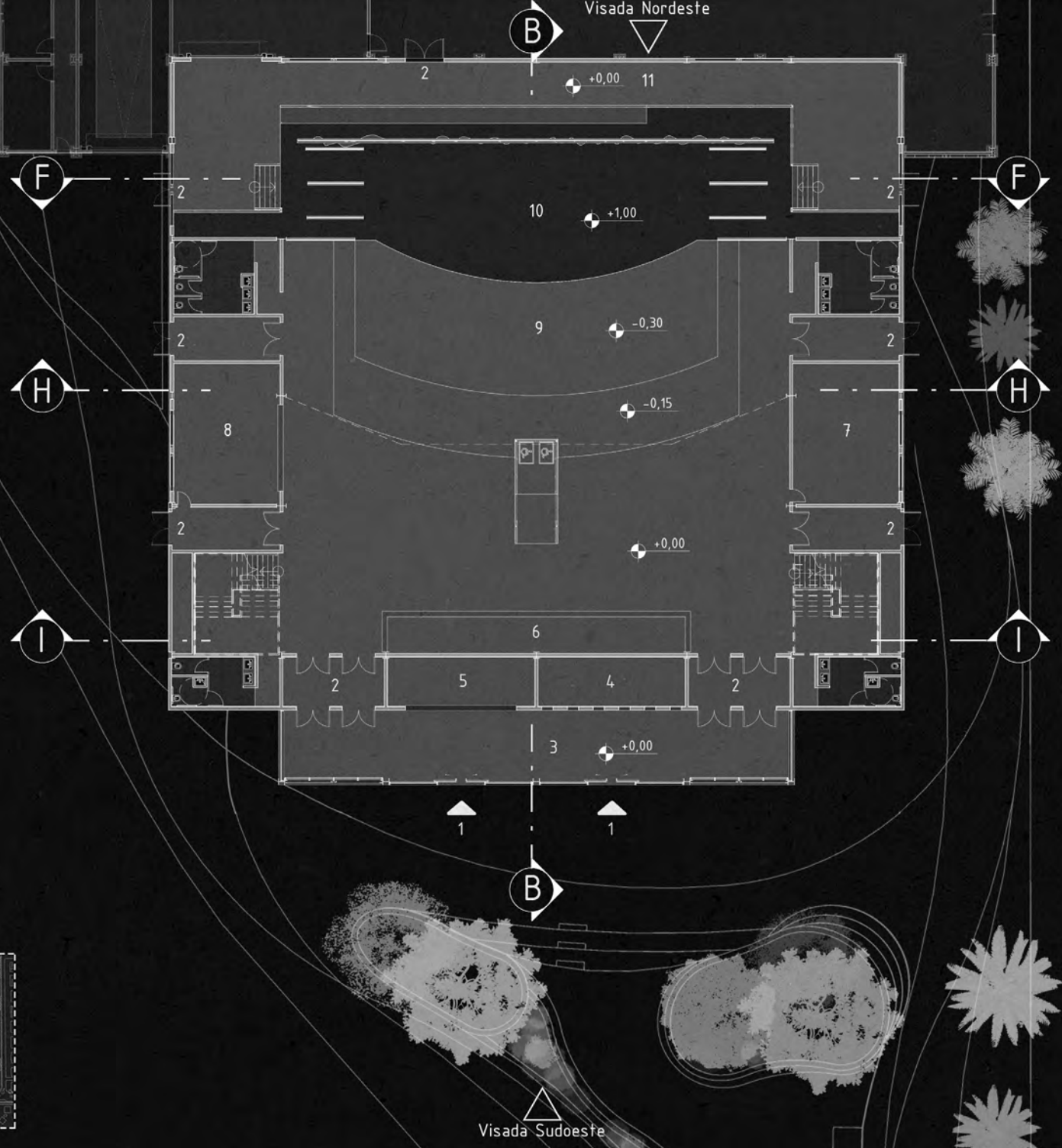


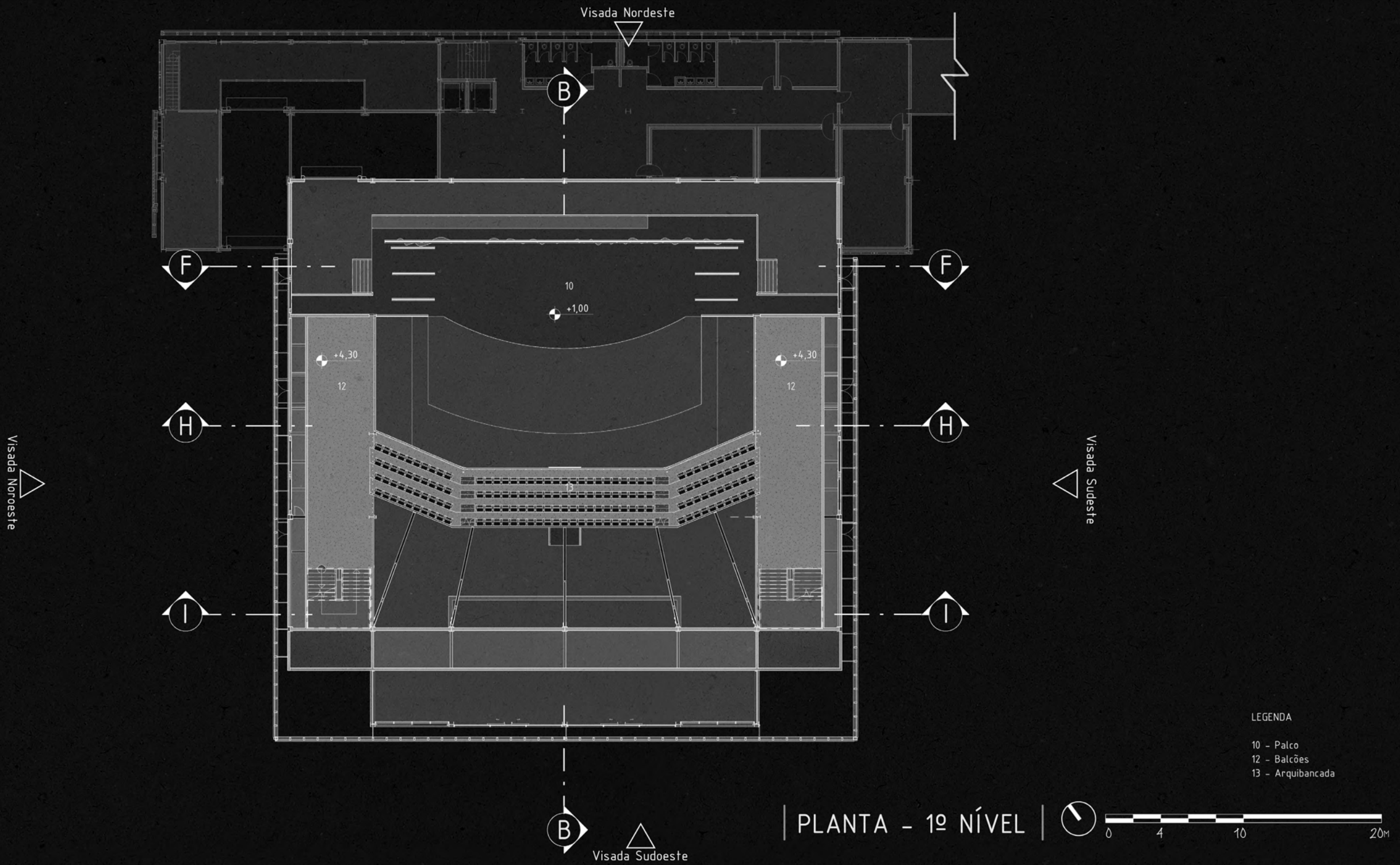
Visada Noroeste

Visada Nordeste

Visada Sudeste

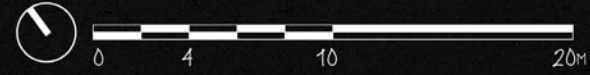
Visada Sudoeste

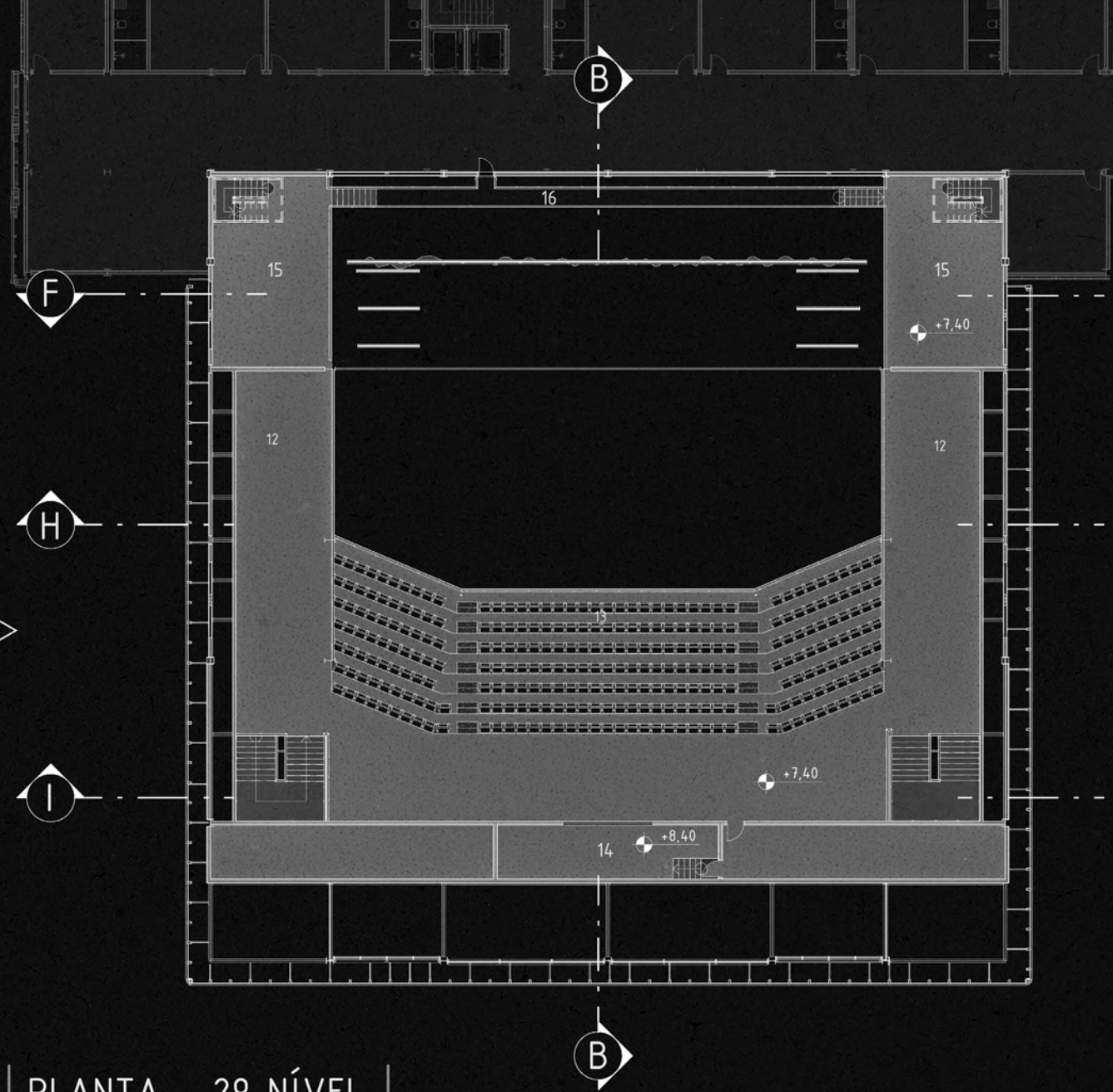




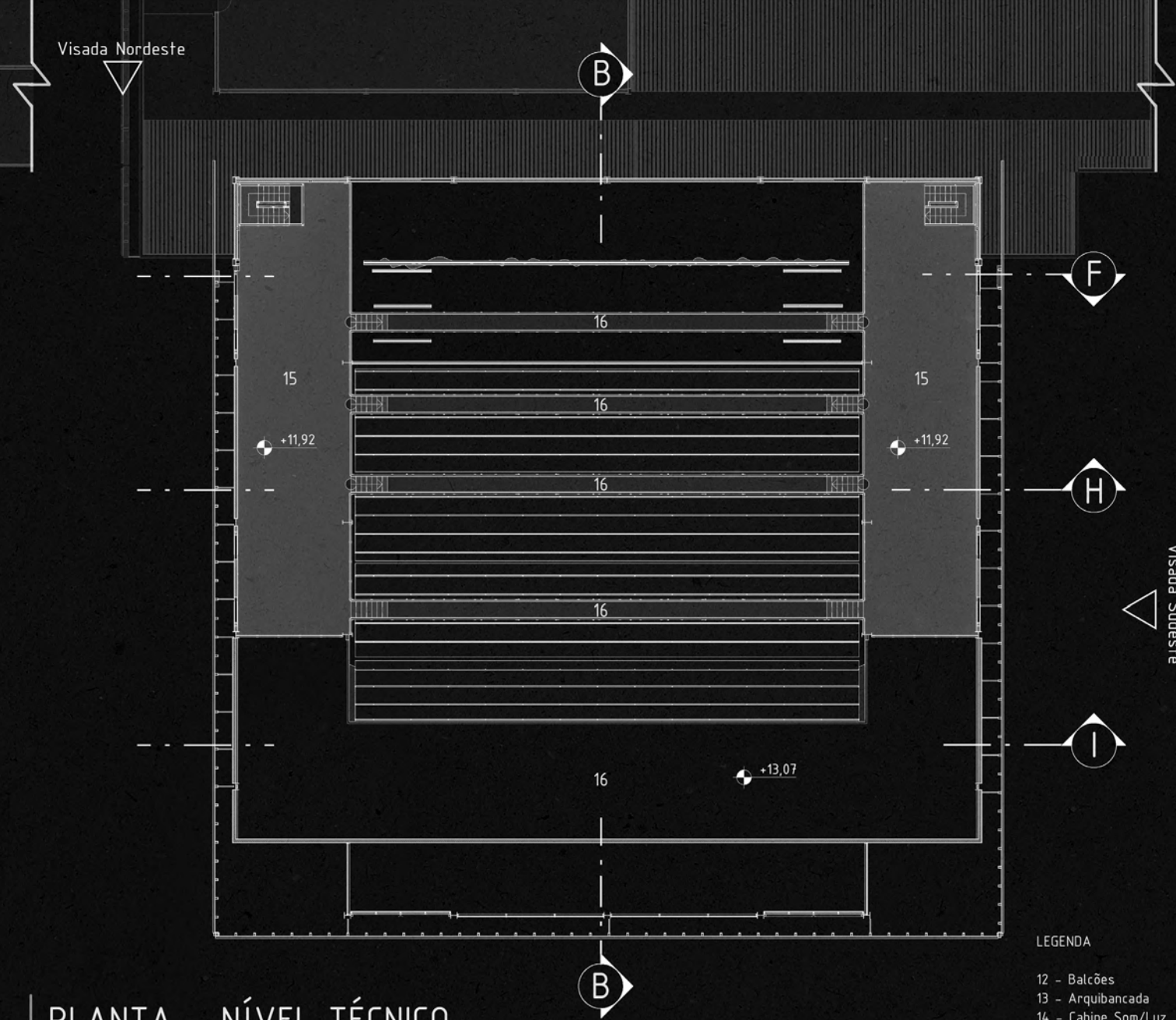
- LEGENDA
- 10 - Palco
 - 12 - Balcões
 - 13 - Arquibancada

PLANTA - 1º NÍVEL





PLANTA - 2º NÍVEL



PLANTA - NÍVEL TÉCNICO

- LEGENDA
- 12 - Balcões
 - 13 - Arquibancada
 - 14 - Cabine Som/Luz
 - 15 - Área técnica
 - 16 - Passarela técnica

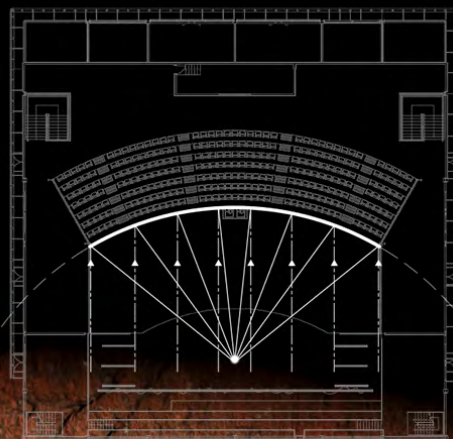


Visada Sudoeste

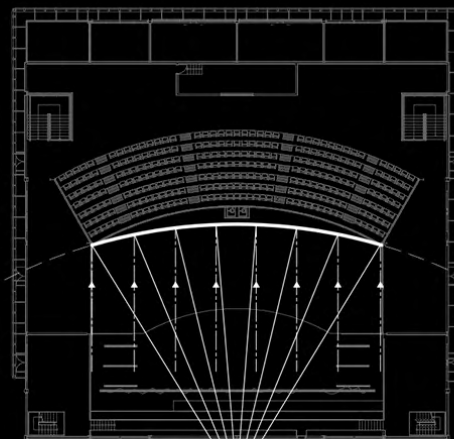


CORTE BB - PALCO, ARQUIBANCADA E ÁREA TÉCNICA

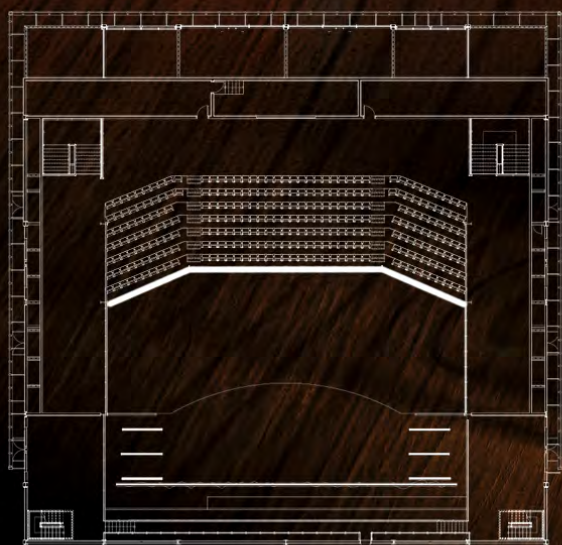
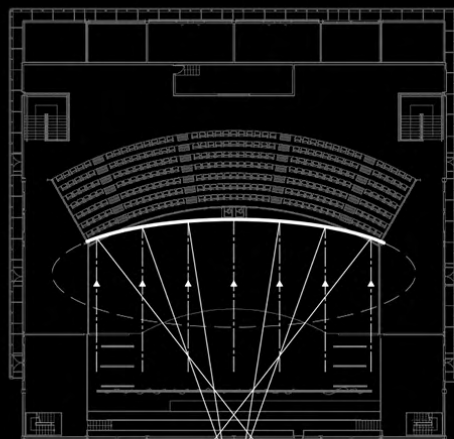
A CONCAVIDADE DA ARQUIBANCADA ANTERIOR ERA EM ARCO DE CIRCUNFERÊNCIA CUJO FOCO COINCIDIA SOBRE O PALCO, O QUE CAUSAVA PROBLEMA DE CONCENTRAÇÃO ACÚSTICA.



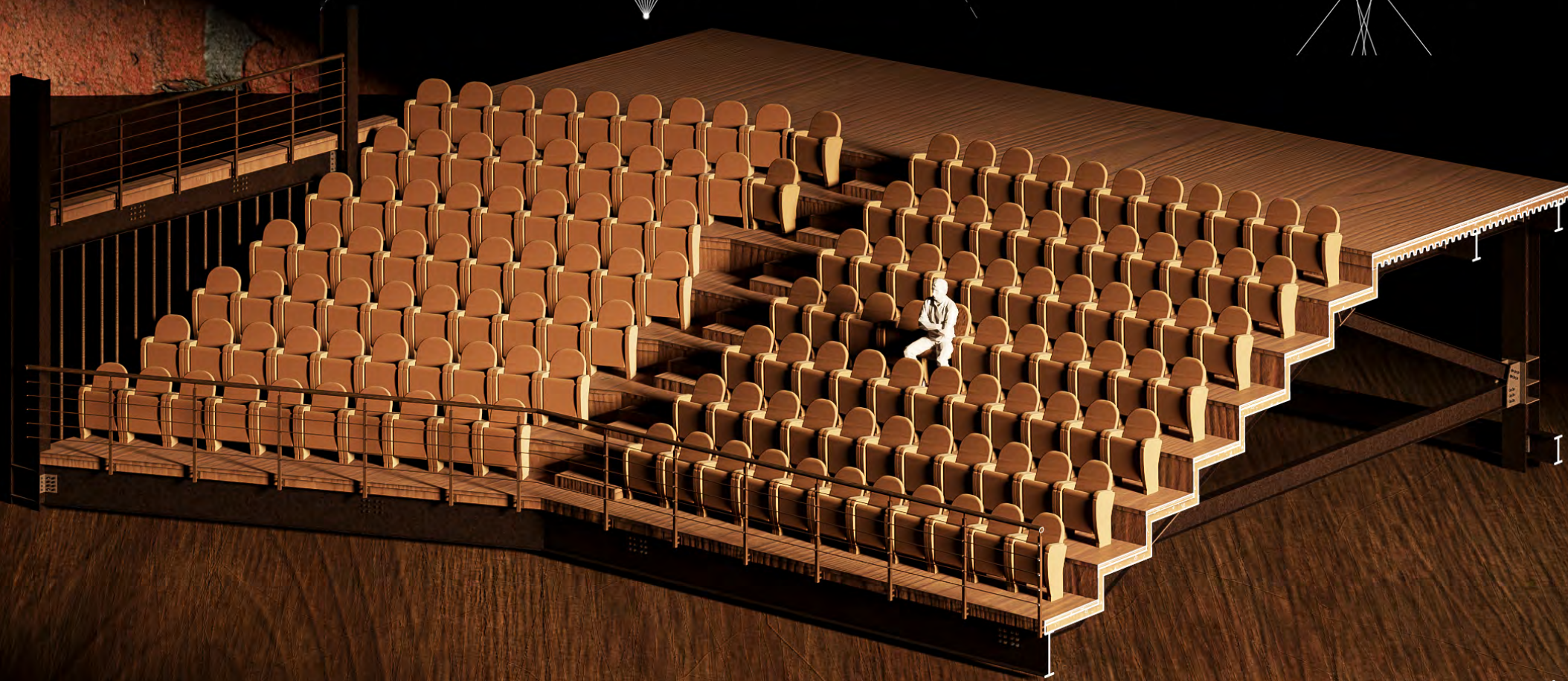
PARA CONTORNAR ESSE PROBLEMA, UMA ALTERNATIVA SERIA AUMENTAR O RAIO DA CIRCUNFERÊNCIA, DESLOCANDO O FOCO PARA TRÁS DE MODO QUE AS REFLEXÕES SÔNICAS NÃO CONVERJAM SOBRE O PALCO.

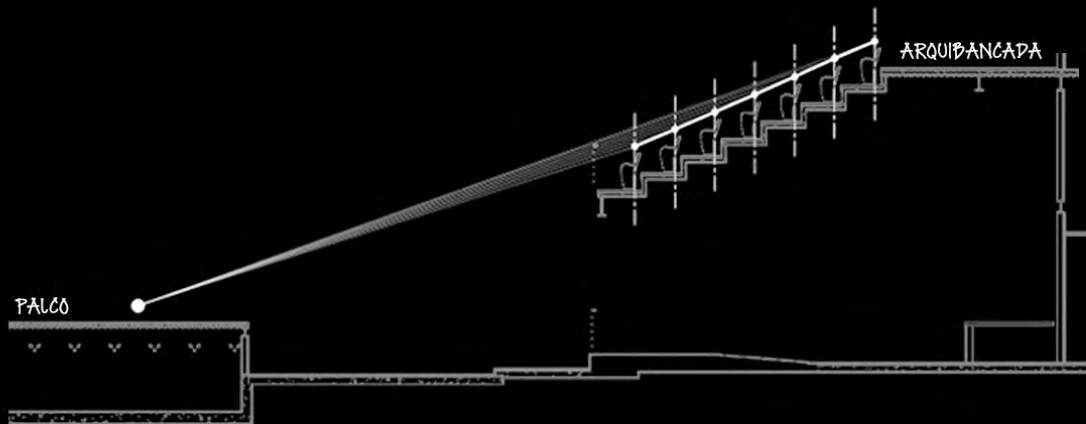


OUTRA ALTERNATIVA SERIA USAR UM ARCO ELÍPTICO DE GRANDE EXCENTRICIDADE, DESTA MODO AS REFLEXÕES NÃO SE CONCENTRAM EM UM ÚNICO PONTO.



POR FIM, A OPÇÃO ESCOLHIDA ACABOU SENDO UM ARCO POLIGONAL POR COMBINAR MELHOR VISIBILIDADE, SER MAIS VIÁVEL CONSTRUTIVAMENTE E NÃO CAUSAR PROBLEMAS DE FOCO ACÚSTICO.

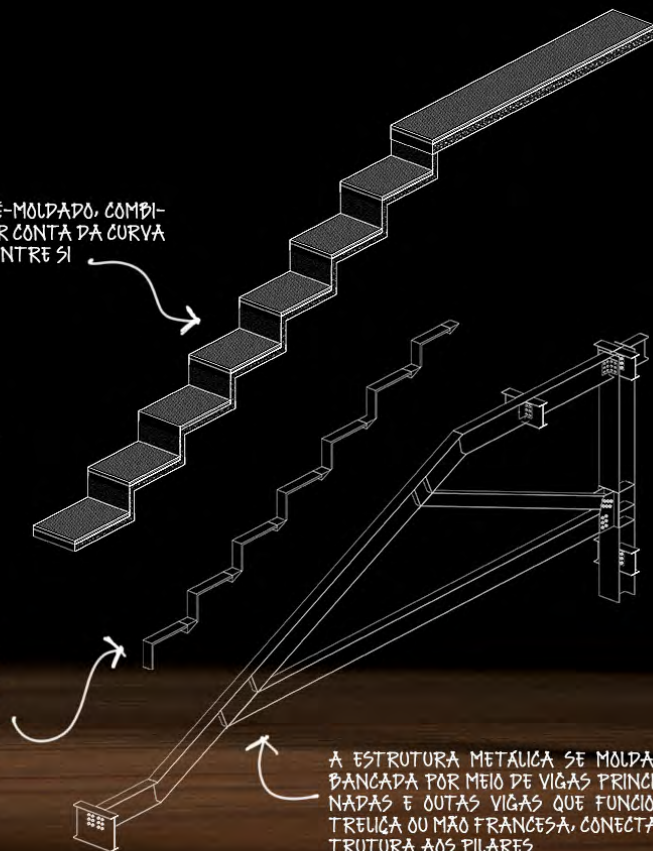




CURVA DE VISIBILIDADE

A ARQUIBANCADA É FEITA EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO, COMBINANDO ELEMENTOS DE LAJE E ESPELHO QUE, POR CONTA DA CURVA DE VISIBILIDADE, TEM ALTURAS DIFERENTES ENTRE SI

COMO POUSAR UMA CURVA SOBRE UMA RETA?



A FIM DE SERVIR DE APOIO AS PEÇAS DE CONCRETO, CRIA-SE UM CALÇÃO, UM ELEMENTO METÁLICO ESCALONADO QUE NÃO SO UNE A ARQUIBANCADA À ESTRUTURA, COMO TAMBÉM COMPENSA AS DIFERENÇAS DE ALTURAS CAUSADAS PELA CURVA DE VISIBILIDADE, FAVORECENDO O ENCAIXE PERFEITO COM A VIGA

A ESTRUTURA METÁLICA SE MOLDA À ARQUIBANCADA POR MEIO DE VIGAS PRINCIPAIS INCLINADAS E OUTAS VIGAS QUE FUNCIONAM COMO TRELIÇA OU MÃO FRANCESA, CONECTANDO A ESTRUTURA AOS PILARES



DETALHE ARQUIBANCADA - CURVA DE VISIBILIDADE E ESTRUTURA



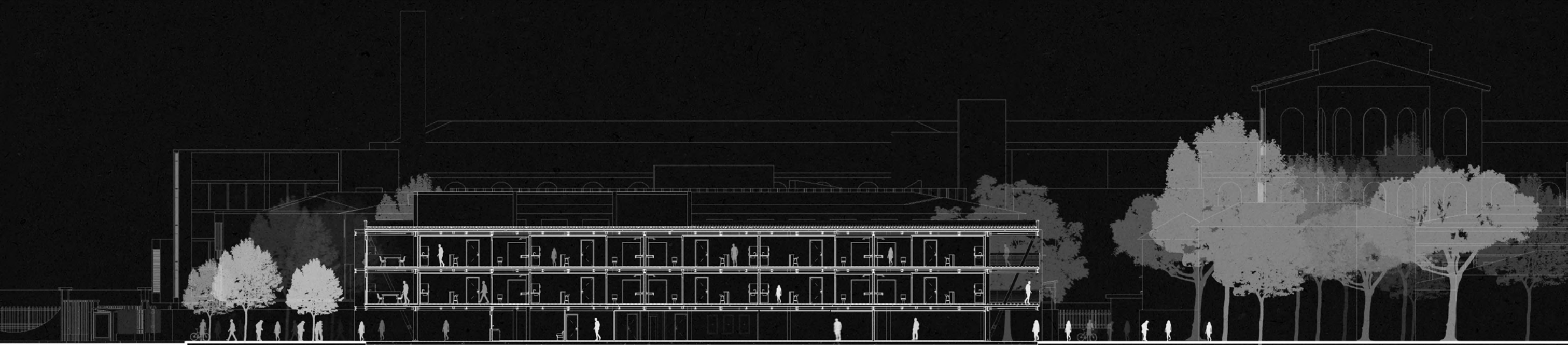








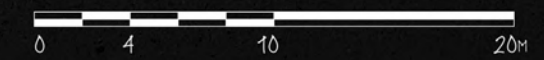
CORTES E ELEVAÇÕES



| CORTE AA |

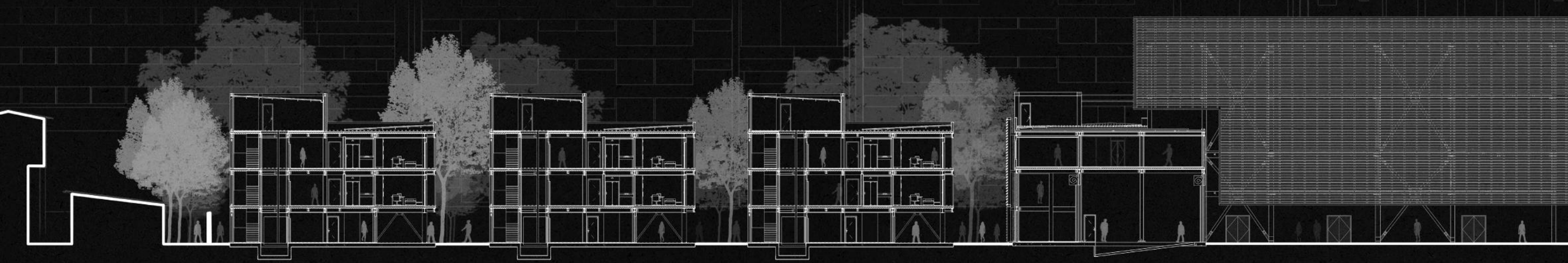


| VISADA SUDOESTE - RESIDENCIAL |



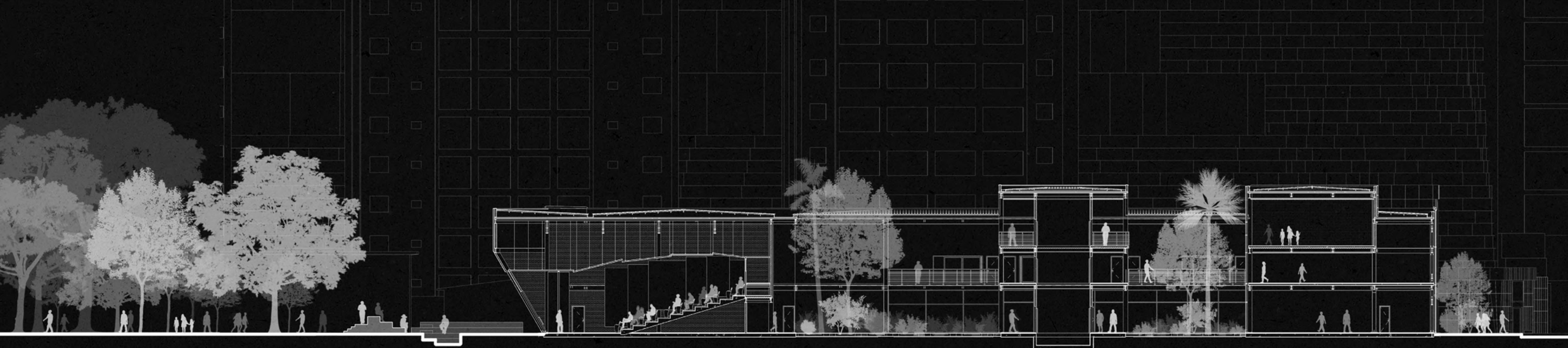


| CORTE BB |



| CORTE CC |

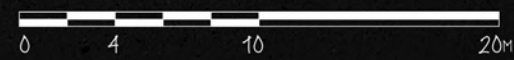




| CORTE DD |



| CORTE EE |

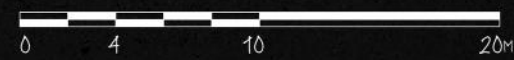


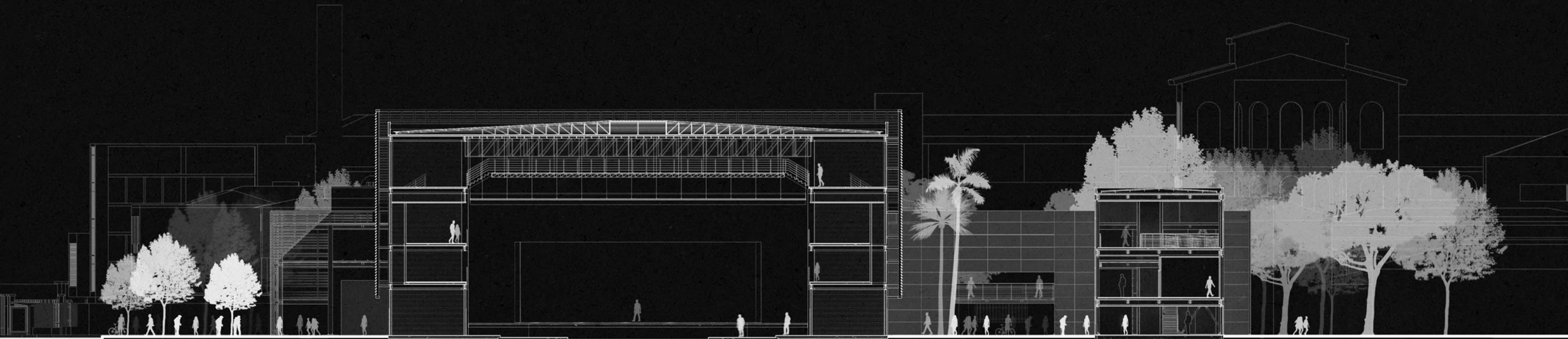


| CORTE FF |

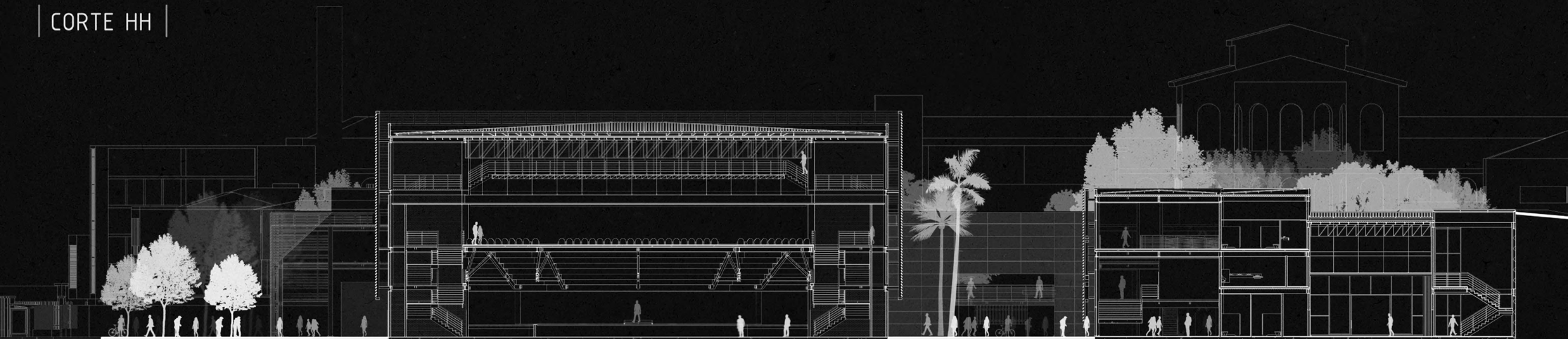


| CORTE GG |

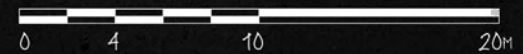


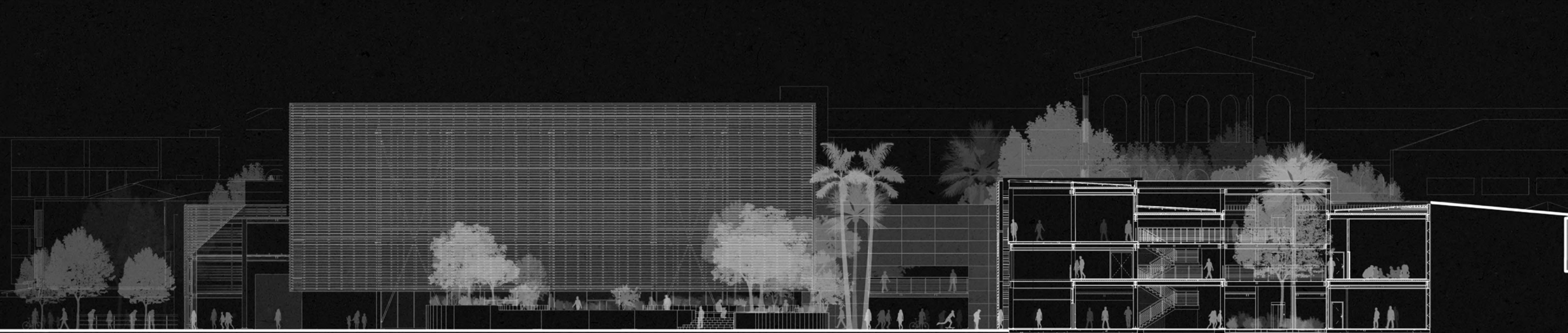


| CORTE HH |

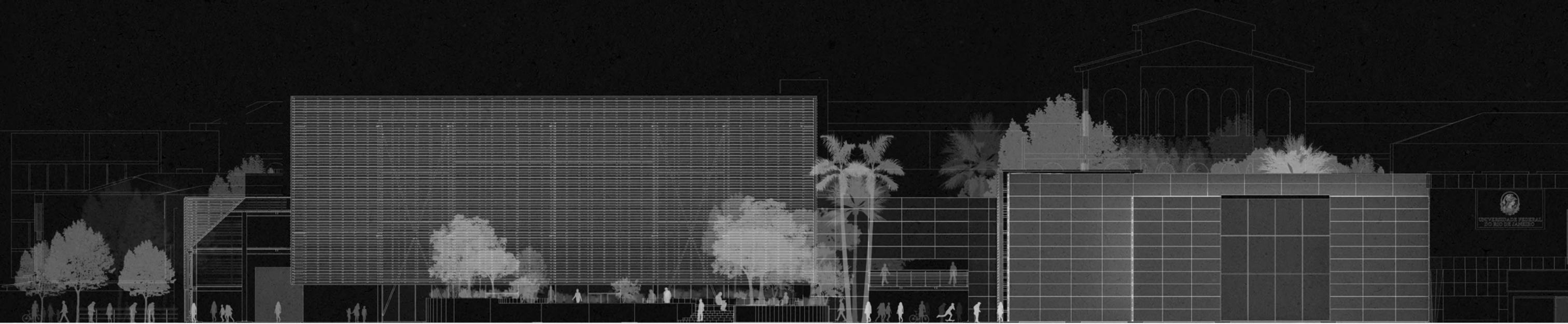


| CORTE II |

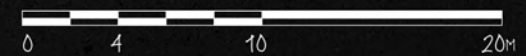




| CORTE JJ |



| VISADA SUDOESTE |

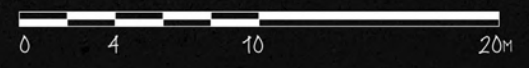


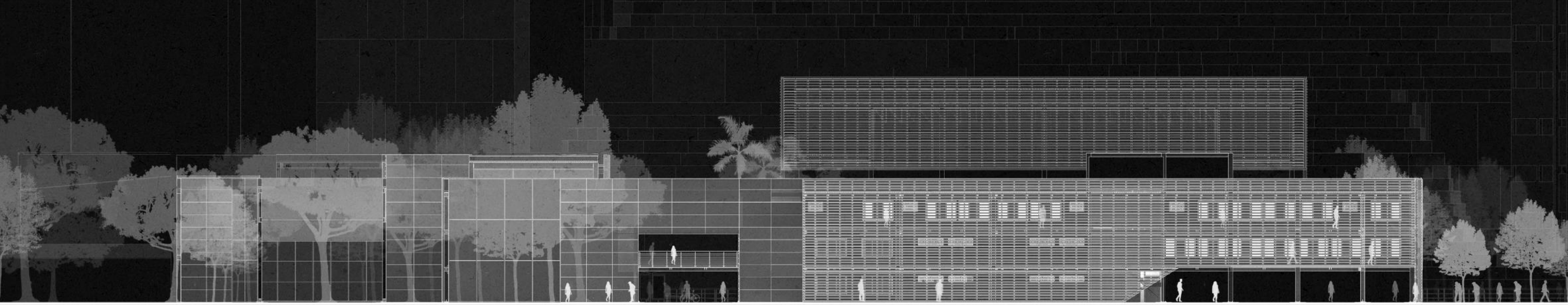


| CORTE KK |



| VISADA SUDESTE |

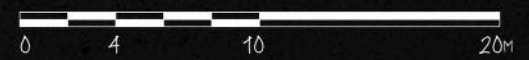


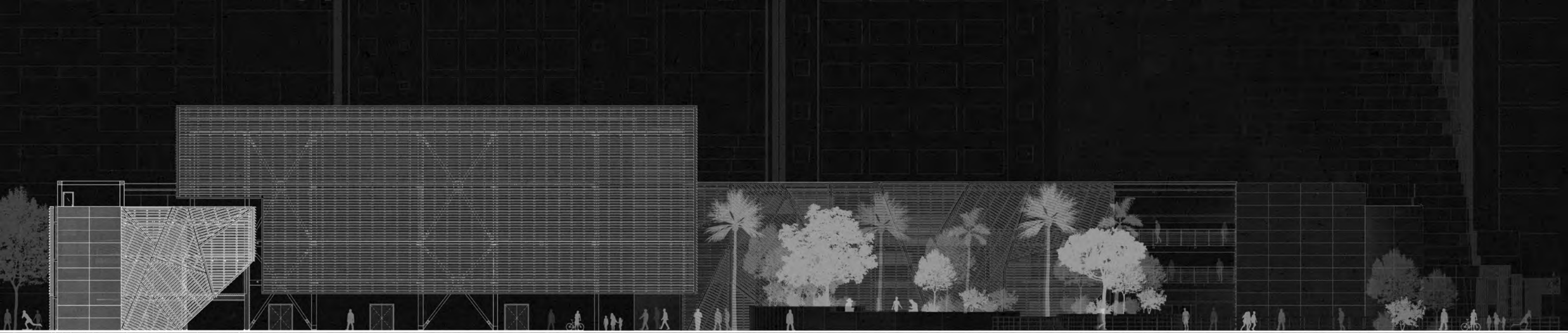


| VISADA NORDESTE |



| VISADA NORDESTE - RESIDENCIAL |

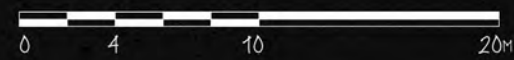




| VISADA NOROESTE |



| VISADA NOROESTE |





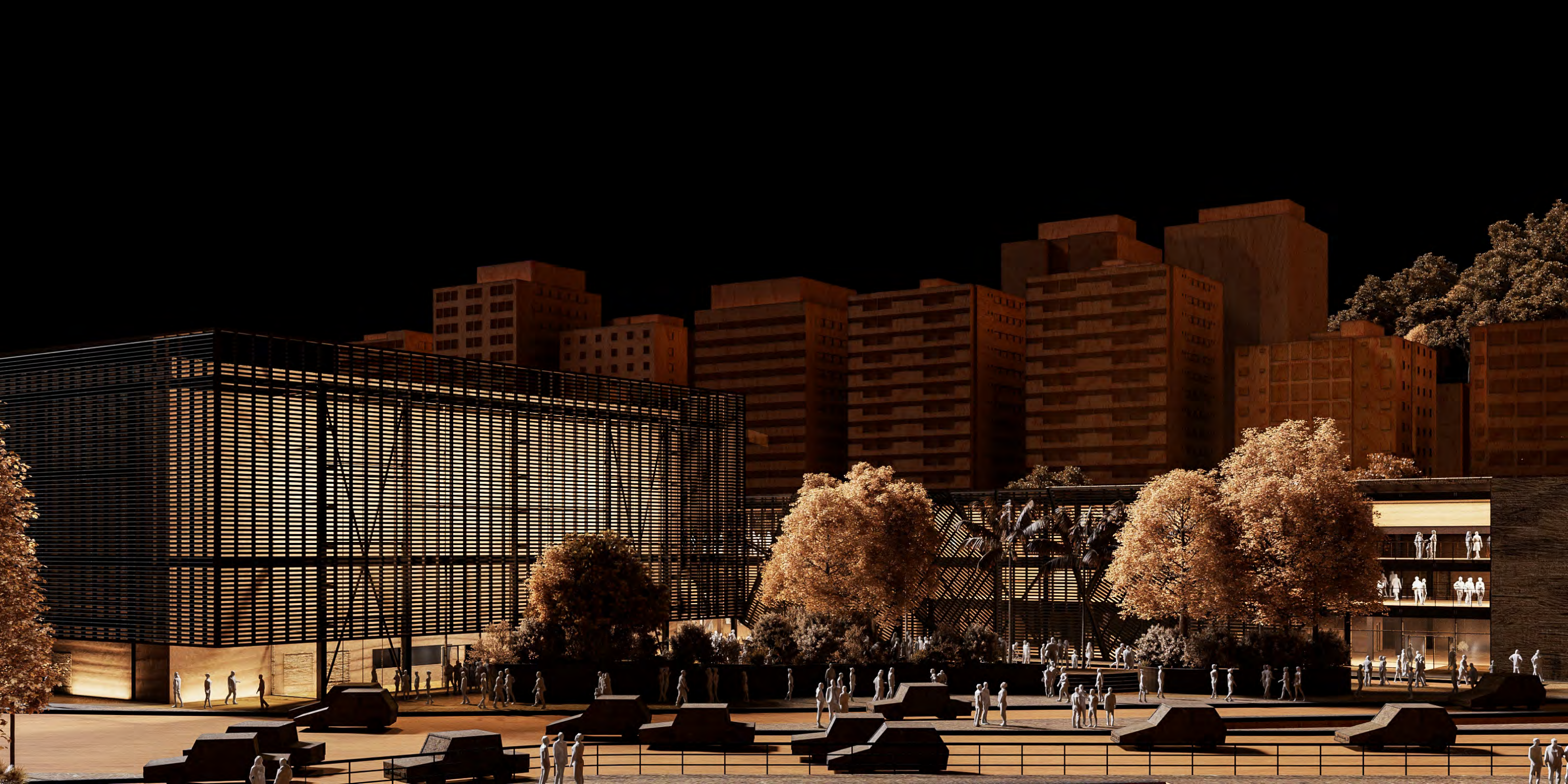
VISTA DO EIXO PRINCIPAL A PARTIR DA RUA LAURO MULLER



VISTA DO EIXO PRINCIPAL A PARTIR DO INTERIOR DO CAMPUS



VISTA DA PRAÇA - EXTENSÃO DO FOYER









MARÇO 2020~~1~~

FEV	QUA	QUI	SEX	SAB	SOM	SEG
24	25	26	27	28	29	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

BANCA FINKL





CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante dizer que este trabalho começou a ser elaborado em 2019, antes de qualquer notícia sobre um vírus pandêmico, em um momento que fazia sentido projetar um espaço fechado para 4 dígitos de pessoas se aglomerarem.

Apesar de tudo, e com esperança de dias melhores, continuei a elaboração do projeto com o propósito que fora concebido inicialmente: uma Casa de Shows que voltasse a ter a relevância que um dia teve o antigo Canecão, somado às demais necessidades referentes à Universidade.

A urgência de elaborar uma proposta para a área deu mais sustentação às intenções projetuais de implantação e ocupação, tendo em vista que os interesses, ao meu ver, absurdos, do mercado imobiliário para com o Campus da Praia Vermelha começaram a ficar mais próximos de se concretizarem.

Deste modo, ressalto a importância de se valorizar o espaço universitário, de valor histórico, urbano e afetivo, que possa ser usufruído pela comunidade como um bem comum em oposição aos anseios exacerbados de uma camada excludente da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo ao meu orientador, André Orioli, por toda paciência, compreensão e parceria, principalmente nesse último ano tão difícil e conturbado para todo mundo. Sou muito grato pela troca de conhecimento, pela mente aberta a novas ideias e pela liberdade de criação. Com certeza essa experiência me abriu muitos horizontes que eu havia sequer conhecido nos anos de graduação e que eu levarei pra vida daqui em diante.

Agradeço aos membros da banca, professora Teresa Queiroz e professor Guilherme Fagerlande, pela disponibilidade, pelas críticas e contribuições bastante pertinentes ao trabalho que me ajudaram a lapidar o projeto de modo a alcançar o ponto que alcançou.

Agradeço novamente ao André e à Teresa (agora não como orientador e membro da banca mas como professores da FAU), juntamente com os professores Jacques, Eclea,

Glauco e Franklin pela parceria enquanto fui monitor de Desenho de Arquitetura. Foram períodos muito enriquecedores e com certeza a melhor experiência que tive dentro da faculdade. Uma grande honra estar ao lado de vocês na sala de aula.

Gostaria de agradecer agora todos aqueles que me acolheram no Rio de Janeiro. Desde que cheguei na cidade grande tive a sorte de conhecer poucas mas valiosas pessoas que me ajudaram de alguma forma, seja com uma conversa, um lugar à mesa, um travesseiro ou até uma família inteira! Sou muito grato a essas pessoas, vou lembrar desses gestos pra sempre.

Por fim, e mais importante de todas, agradeço à minha mãe. Por tudo. Por cada detalhe. Por tudo que ela lutou a vida toda sozinha para criar os filhos e possibilitar que a gente decolasse. Tenho muito orgulho de ser seu filho!

Muito obrigado!

